



REVISTA PACOPAR ESTARREJA 2008

pacopar

painel consultivo comunitário do programa actuação responsável





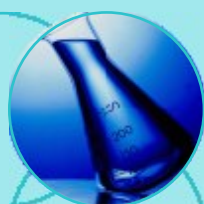
FICHA TÉCNICA

Edição: PACOPAR
Concepção gráfica: Tecnorégia, lda.
Impressão: Rebelo - artes gráficas, lda.

Fotografias:
Capa Aldiro Bastos Pereira, Concurso Ambiente - Estarreja em Imagens 2008, Câmara Municipal de Estarreja
Fotografias: 1, 2, 4, 5, 6 e 8 - Rui Brito; 7 - André Silva



03 Nota de Abertura



04 APEQ actuação responsável pacopar 2008



08 Actividades do painel PACOPAR 2008

15 Indicadores de desempenho



AIR LIQUIDE	12
AQP	14
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA	16
CIRES	18
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA	20
CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA	22
CUF - QUÍMICOS INDUSTRIAIS	24
DOW PORTUGAL	26
AGRUP. ESCOLAS DE AVANCA	28
AGRUP. ESCOLAS DE ESTARREJA	30
AGRUP. ESCOLAS DE PARDILHÓ	32
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA	34
SEMA	36
TRANSPORTES J. AMARAL	38
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	40



43 Glossário

44 Contactos



Nota de abertura

Quando me convidaram para escrever este editorial, senti uma sensação de orgulho e, ao mesmo tempo, de emoção, que não são facilmente mensuráveis. No entanto, lançando um olhar pelo passado menos longínquo e mais longínquo, associei este convite ao que me foi endossado há oito anos para integrar este fantástico grupo do PACOPAR e há quarenta anos quando assumi o comando dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Embora em períodos temporais diferentes, a responsabilidade em aceitar os desafios e não defraudar a confiança e esperança que em mim depositaram, foram meus parceiros diários.

E assim, neste momento da minha vida em que se encerra o ciclo de ter servido, e somente ter servido, Voluntariamente, sinto uma enorme satisfação, tranquilidade, honra e orgulho em ter servido os Bombeiros Voluntários de Estarreja, como instituição que se dedica a servir os outros, a ser um garante da segurança da População, e a ser o agente da Protecção Civil mais acarinhado e bem amado, e ainda orgulhoso do nosso passado e da nossa história de bem servir a humanidade e Portugal.

Sinto-me orgulhoso e realizado por ter pertencido ao PACOPAR – Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável - que surgindo determinado em clarificar e demonstrar que a Indústria Química, rotulada de muito fechada para o exterior e de alto risco, deveria ser um mal necessário e um pólo importante para o desenvolvimento industrial e social dum Concelho e deveria, com independência, profissionalismo e abertura, ser o elo de ligação do mundo empresarial com a comunidade, preparando com actuação responsável um futuro sustentável.

A determinação do PACOPAR não se pautou somente por essa clarificação. Criou com a comunidade uma relação de solidariedade, apoiando criteriosamente as instituições do Concelho, uma relação de abertura, apoiada no saber comunicar, uma partilha dos seus sucessos, apoiada na divulgação simples e sincera.

Neste encerrar do ciclo da minha ligação ao PACOPAR, como seu elemento integrante, quero deixar a todos, e com orgulho o faço, a minha amizade, consideração e respeito, recordando os bons e maus momentos que em comunhão vivemos e os sucessos alcançados com acções e projectos de índole humanitária, social e técnica.

A amizade criou-se e enraizou-se.

Vou guardá-la no meu coração!

António Castro Valente
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Estarreja

2008 o “Ano REACH”

Embora o Regulamento tenha entrado em vigor em 1 de Junho de 2007, os operadores não se deram especialmente conta disso, uma vez que as tarefas que lhes competiam se iniciaram a 1 de Junho de 2008, com a fase do Pré-Registo.

Durante os últimos meses de 2007 competiu às entidades oficiais relevantes prepararem-se, prepararem as instalações, as ferramentas de trabalho e os seus especialistas. Os operadores mais conscientes ou mais nervosos, aproveitaram aqueles sete meses de 2007 para fazerem outro tanto e frequentaram alguns dos poucos cursos de “formação para o REACH” que apareceram, sobretudo os ministrados pelo REACHCentrum, empresa do CEFIC especialmente criada para o efeito. Mas as ferramentas informáticas não estavam concluídas, havia inúmeras dúvidas sobre a interpretação de muitos pontos do texto do Regulamento, os guias não estavam elaborados ou estavam-no de forma muito incipiente. Ou seja, avançou-se pouco.

Com o início de 2008, começou a estar disponível informação mais volumosa e mais consistente que a APEQ foi difundindo através de:

- Cartas electrónicas mensais (newsletters)
- Cursos de formação gerais e específicos
- Cursos com acesso às ferramentas IT, nomeadamente IUCLID 5.

Além destes aspectos informativos e formativos, a APEQ disponibilizou-se para esclarecimentos directos a empresas interessadas, pessoalmente em gabinete e por via electrónica e telefónica, tendo dado cerca de uma centena de consultas, algumas das quais de várias horas e envolvendo vários técnicos.

Ainda na fase de Pré-Registo, começou-se a formação para a constituição de SIEFs e Consórcios, ou seja, para as restantes fases de que a mais próxima é o Registo.

Entretanto as dificuldades técnicas na autoridade competente, surgidas na fase final anterior, bem como o “assentar” de algumas interpretações e a publicação de alguns Guias da maior importância, conduziram a uma espécie de abrandamento que todos desejaram fosse rápido para que se pudessem cumprir os prazos.

1. REACH – REGISTO, AVALIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

2008 prometia ser, como foi, o ano em que o REACH iria chegar às empresas através da obrigação de Pré-registo ou Registo. A questão era clara: empresas que não registassem ou pré-registassem as suas substâncias entre 1 de Junho e 1 de Dezembro deveriam interromper a sua produção a partir de 1 de Junho, ou sujeitar-se a coimas e ao possível fecho das instalações.

O objectivo traçado pela APEQ era chegar ao maior número de empresas químicas, associadas ou não, com o alerta e a informação necessárias para lhes permitir cumprir as suas obrigações.

Com este fim, a APEQ equipou-se com os conhecimentos necessários, participando em vários workshops organizadas pelo CEFIC e tornando-se membro muito activo da REN – Reach Experts Network. Utilizou 3 meios de comunicação básicos:

- a organização ou participação em seminários sobre o REACH
- a divulgação através da sua Newsletter de notícias e conselhos de proveniência quer do CEFIC quer da Agência ou próprios
- a resposta directa às perguntas colocadas pelas empresas suas associadas ou que participaram nos seus seminários. Esta última actividade assumiu grande importância devido ao atraso no arranque do Helpdesk nacional e à demora inicial em obter respostas desta.

1.1 Actividades do CEFIC, ECHA e Seminários

A APEQ participou nas actividades do CEFIC, da ECHA e das Autoridades Nacionais:

- ECHA's First Stakeholders' Day – 10 de Outubro em Helsínquia
- Pré-registo e Registo. As formas de comunicação digital com a ECHA: IUCLID 5 e REACH-IT” - 30 de Maio na DGAE – Direcção Geral das Actividades Económicas



- CEFIC REACH Implementation Workshop III - 15-16 de Janeiro em Bruxelas
- CEFIC REACH Implementation Workshop IV – 10-11 de Dezembro em Bruxelas
- Participação na REN – Participação na colocação e avaliação de Perguntas e Respostas e em 7 reuniões, das quais 4 presenciais e 3 por conferência telefónica e Internet

Organizou, em colaboração com o REACHCentrum:

- Uma acção de formação sobre a ferramenta IUCLID 5, em Lisboa, a 1 e 2 de Julho.

E ainda com os distribuidores nacionais de produtos químicos:

- Seminário Técnico – “A Caminho do REACH”, em Lisboa, a 11 de Março
- Seminário Técnico - “O Pré-registo e o Registo - recomendações de última hora e primeiras acções”, em Lisboa, a 19 de Novembro.

Em colaboração com outras entidades, interveio nas seguintes acções:

- Com o PACOPAR e com a Universidade de Aveiro num Seminário REACH em 16 de Julho
- Com a APTETI, duas sessões de esclarecimento sobre “O REACH NA INDÚSTRIA DAS TINTAS”, em Lisboa, a 16 de Abril, e no Porto, a 22 de Abril
- Participou com uma comunicação sobre o REACH na sessão “Os Novos Desafios da Indústria” organizada pela AEP na Maia e com outra comunicação, num seminário sobre o REACH organizado pelo CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, em Coimbra.

1.2 Newsletters

A APEQ editou mensalmente uma newsletter, com uma distribuição que abrangia cerca de 600 entidades e onde, além de informações sobre as actividades das autoridades e da indústria, traduziu e divulgou os guias publicados pelo CEFIC:

- Guia para trabalho conjunto nos SIEFs e para partilha de custos e dados
- Guia para formação dos SIEFs e dos consórcios
- Guia para o pré-registo

Também traduziu e divulgou muitos dos documentos e manuais da ECHA e de outras autoridades, dada a edição tardia e a falta de tradução desses documentos por parte das entidades da CE.

Conseguiu manter a periodicidade e actualidade dessa publicação regular, inclusive com a publicação de 3 suplementos em Novembro.

1.3 Consultas

A APEQ respondeu a dezenas de consultas dos seus associados (e não só ...) colocadas via Internet, nos seminários ou em reuniões com as empresas.

Foi uma tarefa de grande importância, quer porque a Helpdesk portuguesa só esteve disponível em Outubro, quer porque a própria Helpdesk da ECHA foi muito lenta até, praticamente, às últimas semanas do período de Pré-registo.

Resultados: 403 empresas portuguesas pré-registaram 13 985 substâncias no período de Pré-registo.

1.4. DGAE – Direcção Geral das Actividades Económicas

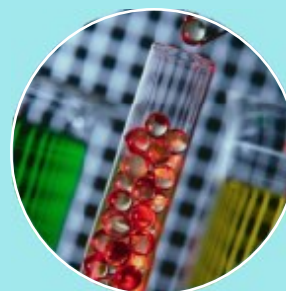
A APEQ colaborou estreitamente com a DGAE na concepção do website REACH daquela instituição, o que mereceu um agradecimento directo do seu Director Geral aquando do seu lançamento em cerimónia pública no Ministério da Economia e da Inovação.

1.5 Pareceres Técnicos REACH

Foram emitidas e divulgadas duas Notas Técnicas sobre o REACH: uma sobre a Lista de Substâncias Candidatas (NT 08 002) e outra contendo um Parecer sobre a proposta de emenda do Anexo XI (NT 08 003).

1.6 Advocacy REACH

AAPEQ continuou a transmitir a todas as entidades oficiais a necessidade de ser completada a legislação nacional sobre sanções aos incumprimentos ao Regulamento REACH. Continuou a insistir na necessidade de definição e formação das entidades nacionais encarregadas de fazer a sua aplicação.



A APEQ pugnou ainda para que tal legislação e as medidas preconizadas fossem duras e equilibradas tendo em consideração o que tem sido feito nos demais países da UE, visto tratar-se de um Regulamento aplicado ao espaço único que não deverá beneficiar nem prejudicar qualquer região, sob pena da criação de distorções graves desse mesmo mercado único e consequentes violações da legislação europeia relativa à concorrência.

1.7 PC BT - Programme Council Build Trust

Nas reuniões de Janeiro e Fevereiro foi tomada a decisão de apresentar ao Board do Cefic a proposta para criar uma “Pan-European Communication Initiative” baseada em conceitos de comunicação tão “entendíveis” quanto possível pelo público, a desenvolver em fases, com palavras-chave tais como:

- Estratégia de longo prazo
- Adesão efectiva e compromisso de toda a network no sentido de usar todos os canais internos e externos para passar as mensagens, com forte coordenação do Cefic
- Continuidade e mudança de atitude para um tom afirmativo

O PC BT tratou, durante o ano do enquadramento de temas como os compromissos dos/e com os parceiros, alterações climáticas e respectivo diálogo, nanotecnologias, confiança dos consumidores nos produtos químicos, Responsible Care® e interacção Responsible Care® e Desenvolvimento Sustentável ou Responsible Care® e Sustentabilidade em ambiente de PMEs.

Em Junho teve lugar no Parlamento Europeu em Estrasburgo uma exposição subordinada ao tema “Building blocks for climate change solutions” onde muitas empresas químicas demonstraram que os seus produtos materiais e equipamentos, as tornam parceiros imprescindíveis na resolução das questões climáticas e de poupança de energia, sem o que os objectivos políticos da Europa sobre estes assuntos nunca se tornarão realidade.

Na reunião de Setembro debateu-se a evolução destes temas e analisou-se a possibilidade de a exposição ser transformada num pavilhão itinerante a usar noutras regiões e para públicos distintos dos eurodeputados. Mercê da real entrada em vigor do REACH, acrescentou-se o tema “Build confidence through the value chain” e organizou-se um workshop sobre “Retail & Supply Chain Sustainability”.

Finalmente o PCBT concluiu sobre a necessidade de ligar os valores do Responsible Care® à sustentabilidade como uma espécie de cunho de honestidade do sector químico.

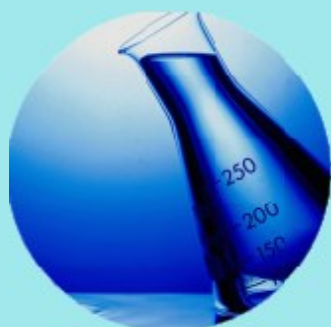
2. ACTUAÇÃO RESPONSÁVEL® RESPONSIBLE CARE®

2.1. Indicadores de Desempenho e Relatórios

No segundo semestre de 2008 foi realizada a recolha e tratamento analítico dos Indicadores de Desempenho AR do ano de 2007, referentes a vinte e seis empresas Actuação Responsável®, os quais integraram as versões documental e electrónica do “Relatório Indicadores de Desempenho AR – 2007” e foram reportados para inserção no CEFIC “Responsible Care® Annual Report”.

Procedeu-se à revisão final dos indicadores AR de 2006 e do relatório “Indicadores Responsible Care® / Actuação Responsável® 2000-2006” e deu-se início à revisão do “Guia APEQ de Indicadores de Desempenho Actuação Responsável®” adequando-o quer à legislação em vigor, quer à uniformização de alguns critérios e definições constantes do “Responsible Care Reporting Guidelines 2006” do CEFIC.

Ainda na área Actuação Responsável®, relançou-se o acordo “Responsible Care® – Partnership Agreement”, celebrado em Setembro de 2000 entre a APEQ - Associação Portuguesa das Empresas Químicas, a GROQUIFAR – Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos, a FECC e o CEFIC.



Actividades da APEQ



2.2 Responsible Care® - CEFIC

A APEQ participou na conferência promovida pelo CEFIC "Responsible Care Conference 2008", que decorreu de 22 a 24 de Outubro em Manchester-UK, sob o tema "Responsible Care for all: Maximising Potencial & Enhancing Efficiencies in Large and Small companies". Como principais assuntos abordados pode referir-se: "Safety Performance and Measurement, Occupational Health Provision and Societal Concerns, Resource Efficiencies and Bottom Line Opportunities".

Destaca-se o programa - Process and Plant Safety Performance (PPS), com o qual se pretende dar continuidade ao "compromisso AR" e aos Princípios Directores, destinado a que as empresas se empenhem em demonstrar às autoridades e à comunidade a "performance" e a melhoria contínua da indústria química. O CEFIC recomenda que as empresas deverão iniciar, no decurso de 2009, o registo e relato das situações de fugas primárias (Loss of Primary Containment) e dos Incidentes de Segurança no processo (PPS). A APEQ irá divulgar este programa junto das empresas AR.

No decurso da conferência de Manchester foi assinado o acordo entre o CEFIC e a ECTA - European Chemical Transport Association sobre o lançamento de uma iniciativa conjunta de Actuação Responsável no Transporte de Substâncias Químicas na Europa, facto que foi transmitido à CNTMP.

2.3 PACOPAR

O Secretariado do Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável foi assumido em Janeiro de 2008 pela empresa DOW Portugal.

No decurso de 2008 realizaram-se as habituais quatro reuniões (uma por trimestre) e todas elas contaram com a colaboração e presença participativa da APEQ. Na reunião de 13 de Março foi aprovado o Plano Estratégico para o período de 2008 a 2010.

As reuniões decorreram com larga participação dos membros do painel que se debruçaram sobre o andamento das acções previstas no Plano de Actividades, suportadas pelos seguintes Grupos de Trabalho:

- Comunicação
- Prevenção de Riscos
- Resposta às Reclamações dos Municípios
- Ambiente e Enquadramento Paisagístico

Para além do envolvimento presencial da APEQ, esta apresentou, na reunião de 4 de Dezembro no Auditório dos BVE, estudos comparativos entre indicadores AR do conjunto de empresas do Complexo Químico de Estarreja face ao conjunto das restantes Empresas Nacionais Actuação Responsável®, assim como elaborou uma proposta de revisão dos Indicadores AR constantes das revistas PACOPAR, a qual aguarda discussão conjunta futura.

Ainda no âmbito da colaboração entre a APEQ e o PACOPAR, refere-se que em meados de 2008, a APEQ colaborou na distribuição das Revistas PACOPAR 2006 e 2007, tendo procedido ao envio de cerca de 230 exemplares de cada uma a Entidades Oficiais, Entidades diversas, Associados APEQ, Organismos de Segurança Pública e Corporações de Bombeiros.

LP, Lisboa, 09.05.08

SIGLAS

AEP	Associação Empresarial de Portugal
APEQ	Associação Portuguesa das Empresas Químicas
APTETI	Associação Portuguesa dos Técnicos de Tintas
AR®	Actuação Responsável®
BVE	Bombeiros Voluntários de Estarreja
CE	Comissão Europeia
CEFIC	Conselho Europeu da Indústria Química
DGAE	Direcção Geral das Actividades Económicas (ex DGE – Direcção Geral da Empresa)
ECHA	European Chemicals Agency
FECC	European Association of Chemical Distributors
IT	Information Technologies
PACOPAR	Painel Consultivo Comunitário do Programa de Actuação Responsável®
PPORD	Product and Process Orientated Research and Development
PPS	Performance Process Safety
REACH	Registration, Evaluation and Assessment of Chemicals
REN	REACH Expert Network
SIEF	Substance information Exchange Forum





PACOPAR PARTICIPA NO I SEMINÁRIO JÚNIOR DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

No dia 19 de Abril, o Rotary Clube de Estarreja, dando continuidade ao ciclo de seminários “A Ecologia e o Meio Ambiente”, realizou o I Seminário Júnior de Ecologia e Meio Ambiente, apoiado pelo PACOPAR. A iniciativa começou com um concurso de redacção e desenho, alusivos ao tema, lançado aos alunos do quarto ano. Participaram 200 crianças dos vários estabelecimentos de ensino de Estarreja, tendo sido eleitos quatro vencedores por escola. O seminário contou com a realização de palestras que focaram temas como “A água: verdade e consequência”; “Os Resíduos Sólidos: a aventura da reciclagem”; “A Saúde e o Ar que Respiramos”; “Como poupar energia no dia a dia” e “A Indústria e a Actuação Responsável”, tendo esta comunicação sido proferida por Belmiro Vigário, do Grupo “Prevenção de Riscos” do PACOPAR. A iniciativa contou, também, com a colaboração do Departamento de Ambiente e Ordenamento, da Universidade de Aveiro, membro do PACOPAR, que organizou a exposição “Emergência Planetária”. A plateia estava composta não apenas por jovens, mas também pelos pais, que aproveitaram para retirar algumas dúvidas, concretamente sobre a separação de lixo e materiais recicláveis. Como estava mau tempo para realizar o previsto passeio ao BioRia, durante a tarde foi mostrado o vídeo sobre aquela zona protegida do Baixo-Vouga Lagunar. A iniciativa terminou com a edição de um DVD sobre o seminário.

APOIO À SEGUNDA FASE DO ESTUDO ESPACIO-TEMPORAL DO GRAU DE CONTAMINAÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE AO COMPLEXO QUÍMICO DE ESTARREJA

Em 2008, o PACOPAR completou o apoio ao projecto de Estudo da Evolução Espacio-temporal do Grau de Contaminação da Zona Envolvente ao Complexo Químico de Estarreja. Este estudo, desenvolvido pela Universidade de Aveiro, divide-se em duas fases, tendo a primeira decorrido ao longo de 2007, ano em que o projecto foi contemplado com o subsídio do Painel. O PACOPAR completou o apoio ao projecto, com a subvenção à segunda fase do estudo, iniciada em 2008.

PACOPAR ENTREGA APOIOS COMUNITÁRIOS

Na sequência da implementação da sua política anual de subsídios à comunidade, o PACOPAR procedeu à entrega dos apoios financeiros aos projectos contemplados entre as candidaturas recebidas em 2007. O BioRia, projecto da Câmara Municipal de Estarreja, a ASE – Associação de Solidariedade Estarrejense, a Cerciستا, a Escola EBI de Pardilhó e a Escola Senhora do Monte, de Salreu, foram as entidades contempladas, com um valor total de 50 mil euros. Os subsídios concedidos destinaram-se a apoiar a publicação de um livro sobre a biodiversidade do BioRia e criar uma bolsa de voluntariado para aquela área protegida; comparticipar a recuperação de uma casa para uma família carenciada, um projecto da ASE; ajudar a desenvolver um programa de comunicação e línguas estrangeiras, na Escola EBI de Pardilhó; contribuir para equipar o centro de actividades da Cerciستا, com material específico para estimular e desenvolver a capacidade sensorial de deficientes profundos, invisuais, surdos-mudos e autistas; e adquirir livros para concretizar o projecto “A Leitura Convida”, da Escola EB1 Senhora do Monte.



ACTIVIDADES PACOPAR



SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE O REACH

O REACH vai exigir às empresas um profundo trabalho de classificação, avaliação de riscos e registo das substâncias químicas que produzem e/ou comercializam, o que poderá mudar o espectro económico da indústria química europeia. Esta foi uma das conclusões do seminário de apresentação do REACH, promovido pelo PACOPAR e pela APEQ – Associação Portuguesa das Empresas Químicas, no dia 16 de Julho, na Universidade de Aveiro (UA).

Perante um auditório composto por cerca de 75 participantes, Lubélia Penedo, engenheira química, Presidente da APEQ, João Melo Pessoa, engenheiro químico, perito da APEQ, e Joaquim Gândara Marques, engenheiro químico e Director Técnico da Groquifar, foram os oradores da sessão de esclarecimento, que pretendeu explicar a empresas, professores, investigadores e alunos as exigências do REACH (Register, Evaluation and Authorization of Chemicals), um regulamento europeu que estabelece a obrigatoriedade às empresas produtoras e/ou importadoras de fazer um registo de todas as substâncias químicas, disponibilizando informação pública sobre as suas propriedades, aplicações, riscos e normas de segurança. Como explicou Lubélia Penedo, o REACH reflecte *“uma tendência de crescente abertura das empresas químicas à sociedade”*, tendo sido criado com *“o objectivo de estabelecer um elevado nível de protecção da saúde humana e do ambiente”*, através da melhoria da informação sobre o uso seguro de produtos, ao longo da cadeia de fornecimento.



EMPRESAS QUÍMICAS E CÂMARA DE ESTARREJA RESPONDEM AOS MUNICÍPIOS

Na sequência do estabelecimento do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Estarreja (CME) e as empresas químicas do PACOPAR, para dar uma resposta mais célere e eficaz às reclamações dos municípios estarrejenses, foram diligenciados contactos com reclamantes sobre a qualidade das suas águas subterrâneas, captadas nas proximidades do Complexo Químico de Estarreja. A CME procedeu a análises dos aquíferos em causa, concluindo que a água tinha qualidade para rega, mas não era potável. No seguimento disto, a CUF-QI reuniu-se com os proprietários dos terrenos dos respectivos furos, tendo esclarecido que a contaminação dos aquíferos em causa se tinha devido a um problema processual do passado, que actualmente já não se verifica. No seguimento das conversações, houve entendimento mútuo. Ficou decidido que se iria realizar, anualmente, análises às águas subterrâneas, para monitorizar a sua qualidade, o que está a ser feito.



PACOPAR INTEGRA TODAS AS ESCOLAS DE ESTARREJA

O Agrupamento de Escolas de Avanca, Prof. Doutor Egas Moniz, e o Agrupamento de Escolas de Pardilhó tornaram-se, oficialmente, membros do PACOPAR. Depois de terem aceite o convite do Painel, os dois agrupamentos participaram, pela primeira vez, em Dezembro, numa reunião do PACOPAR. Com a integração destes elementos, ficaram abrangidas pelo Painel todas as escolas de Estarreja. Este foi mais um marco na trajectória de alargamento do PACOPAR, que, assim, caminha para a melhoria contínua da comunicação com a sociedade estarrejense, concretamente, através da construção de um diálogo mais efectivo com a comunidade educativa, podendo, deste modo, ouvir e contribuir melhor para dar uma resposta às preocupações e anseios de alunos, professores e encarregados de educação.

SEMINÁRIO DIOXINAS E FURANOS MITOS E REALIDADES

As indústrias, que por vezes estão debaixo de fogo da opinião pública, podem afinal não ser as más da fita. Segundo estudos efectuados, há zonas do país em que são as queimadas ao ar livre e combustões domésticas as maiores emissoras de dioxinas e furanos. Esta foi uma das revelações feitas no Seminário sobre Dioxinas e Furanos, realizado no dia 12 de Dezembro, na Universidade de Aveiro (UA), organizado pelo PACOPAR e pela Ordem dos Engenheiros, com a colaboração do Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA. A palestra pretendeu esclarecer o público sobre a natureza das dioxinas e furanos, fazendo-se um enquadramento da legislação e revelando resultados de estudos realizados em Portugal, assim como valores de monitorizações de indústrias. As conferências contaram com a presença de Heideleore Fiedler, do UNEP Chemicals (United Nations Environment Programme), de Paula Mata e Miguel Coutinho, do IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, e de Washington Dantas, Director Geral da Dow Portugal e, à data, presidente do secretariado do PACOPAR. Os oradores falaram para uma plateia composta por elementos das entidades do Painel, investigadores, professores e estudantes da Universidade de Aveiro.



HOSPITAL DE ESTARREJA CONTINUA A ATENDER EMERGÊNCIAS DO CQE

2008 foi o ano em que o PACOPAR viu serem atendidos os seus pedidos para a continuação do atendimento, no Hospital Visconde de Salreu (HVS), a potenciais casos de emergência provindos do Complexo Químico de Estarreja (CQE), apesar do previsto encerramento do serviço de urgências daquela unidade hospitalar. O PACOPAR, que alegava a vantagem da proximidade e da preparação específica do HVS para o atendimento a emergências químicas, fruto de um trabalho continuado de formação e diálogo com as empresas, pedia um tratamento de excepção para casos do CQE, o que acabou por ser previsto em protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Estarreja e a Administração Regional de Saúde do Centro (ARS). Numa reunião, antes do encerramento do serviço de urgências, a ARS do Centro garantiu o cumprimento dos termos do protocolo.



ACTIVIDADES PACOPAR



PROGRAMA PACOPAR NA RÁDIO VOZ DA RIA

Dando cumprimento ao seu plano de dinamização de acções de informação à comunidade e de diálogo com a população, o PACOPAR, em parceria com a Rádio Voz da Ria, continuou a realizar os programas radiofónicos dedicados à discussão de temas de interesse para Estarreja. Em 2008, foram emitidos três programas, com os temas “O PACOPAR, sua Missão, Visão e Objectivos”; “Urgências – Análise Realista da Situação” e “Qualidade do Ar em Estarreja.” Neste ano, foi introduzida uma novidade, a emissão dos programas em directo, dando a possibilidade aos ouvintes de poderem telefonar e intervir no debate, assim como questionar qualquer um dos participantes em estúdio. Pretendeu-se assim abrir canais de comunicação bilateral entre o PACOPAR e a comunidade local.



PACOPAR NOS CONSELHOS GERAIS TRANSITÓRIOS DAS ESCOLAS

O PACOPAR foi convidado a integrar os Conselhos Gerais Transitórios do Agrupamento de Escolas de Avanca, do Agrupamento de Escolas de Estarreja e da Escola Secundária de Estarreja, passando a ter um representante com assento naqueles órgãos.

CONTINUAÇÃO DA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE EMERGÊNCIA INTERNA DAS ESCOLAS

O Grupo “Prevenção de Riscos” do PACOPAR continuou a trabalhar com várias escolas, no sentido de as apoiar na criação dos seus planos de emergência internos e articulá-los com o Plano de Emergência Externo de Estarreja. No trabalho conjunto com a Escola Secundária de Estarreja, a instituição iniciou o estudo da possibilidade de corrigir situações internas que foram levantadas, para poder aplicar um plano de emergência. A Escola Padre Donaciano D’Abreu Freire iniciou também a revisão do seu plano de emergência interno, estando o PACOPAR a ajudar nessa revisão na vertente específica de acidente químico

REFORÇO DO PROTOCOLO DE AJUDA MÚTUA DE ESTARREJA

O Grupo de Prevenção de Riscos (GPR), do PACOPAR, começou a trabalhar no reforço do Protocolo de Ajuda Mútua de Estarreja (PAME), a fim de tornar mais eficaz, no terreno, este acordo, estabelecido entre as indústrias do Complexo Químico de Estarreja e a empresa Transportes J. Amaral, em 2006, com vista à coordenação de meios e entreaajuda no combate a situações de emergência. Com este reforço, pretende-se agilizar as formas de colaboração, levando as empresas a um trabalho de levantamento interno dos seus meios de combate a acidentes e a uma partilha de experiências.

Foram identificados três potenciais cenários de emergência, nos quais a entreaajuda das empresas é crucial: acidentes com cisternas; fugas em pipelines e incêndios florestais ou no interior das instalações fabris. Cada empresa está a fazer o levantamento dos meios que tem ao dispor para responder a tais cenários de crise, a fim de, posteriormente, se coordenar o treino. O objectivo é que haja uma troca de experiências entre as empresas, através dos meios e brigadas que cada uma já tem destacados, partilhando conhecimentos, para efectivar um treino em campo, capaz de preparar as várias organizações para uma coordenação célere de acções.





Projecto HyCO3

Quando, em finais de 2006, as empresas do complexo petroquímico de Estarreja: Dow Chemicals, CUF e Air Liquide assinaram os contratos que prolongam as suas relações comerciais por mais 15 anos, determinaram a ampliação das suas unidades de produção em Estarreja e contribuíram, decididamente, para a consolidação, renovação e modernização deste importante pólo industrial.

Dos 250M€ investidos neste complexo, 60M€ correspondem ao investimento realizado pela Air Liquide, numa moderna unidade de produção de hidrogénio e monóxido de carbono, que beneficia da evolução tecnológica do grupo ao nível da conversão do gás natural, substituindo a tradicional nafta, com o respectivo contributo para a preservação do ambiente.

Na prática, a Air Liquide conseguiu aumentar em 60% as suas capacidades instaladas e desta forma criou condições para um aumento da capacidade de produção de MDI de 90Mton para 160Mton.

HISTÓRICO DA PRESENÇA DA AIR LIQUIDE EM ESTARREJA

1989: A Air Liquide instala-se em Estarreja, construindo a primeira unidade de produção de monóxido de carbono e hidrogénio do grupo. Foi o impulso necessário para espoletar modernização dos factores de produção do complexo químico de Estarreja.



1997: Respondendo à necessidade de crescimento dos seus clientes do complexo petroquímico, a Air Liquide constrói uma segunda unidade de produção de monóxido de carbono e hidrogénio garantindo um aumento da capacidade instalada, em cerca de 40%.



2009: Num momento em que é vital que o complexo se modernize e redimensione face às novas necessidades do mercado, a Air Liquide investiu cerca de 60 M€ numa moderna unidade de produção, que permite aumentar a sua capacidade de produção de monóxido de carbono e hidrogénio em cerca de 60% e duplicar a capacidade de produção do pólo petroquímico de Estarreja.

AIR LIQUIDE



AIR LIQUIDE

INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	k€	13250	13250	13250	13250	13250
Nº trabalhadores	-	28	28	28	27	26
Volume anual de vendas	k€	77661	74641	78309	78587	78776
Quantidade total produzida	ton	116113	116131	112541	115072	108897
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de frequência de acidentes	-	0	0	0	0	0
Índice de gravidade	-	0	0	0	0	0
Índice de incidência de acidentes	-	0	0	0	0	0
Nº de fatalidades	-	0	0	0	0	0
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibéis	%	0	7,1	7,1	7,1	0
Ruído > 90 decibéis	%	0	0	0	0	0
Índice de frequência de doenças ocupac.	-	0	0	0	0	0
Despesas com a saúde	k€/trab.	0,50	0,24	0,25	0,28	3,16
EMISSIONES GASOSAS						
Partículas	ton	1,820	1,844	0,259	0,259	0,259
Dióxido Enxofre	ton	0,940	4,210	0,000	0,000	0,000
Óxidos Azoto (em NO2)	ton	89,340	21,120	13,176	13,176	13,176
Monóxido Carbono	ton	0,000	0,000	1,859	1,859	1,859
Metais pesados (total)	ton	0,010	0,006	0,105	0,105	0,105
VOC	ton	0,160	0,046	0,000	0,000	0,000
EMISSIONES LÍQUIDAS						
CQO	ton	0,29	0,21	0,588	0,231	0,137
SST	ton	0,08	0,02	0,04	0,026	0,127
Compostos de Fósforo	ton	0,00	0,01	0,04	0,024	0,015
Compostos de Azoto	ton	0,09	0,07	ND	ND	ND
As	ton	0,00	0,00	0,00	0,000	0,080
Cu	ton	0,00	0,00	0,00	0,002	0,001
Cr	ton	ND	ND	ND	ND	ND
Cd	ton	0,00	0,00	0,00	0,001	0,001
Pb	ton	0,00	0,00	0,00	0,001	0,001
Hg	ton	0,00	0,00	0,00	0,000	0,000
Ni	ton	0,00	0,00	0,00	0,000	0,001
Zn	ton	0,00	0,00	0,00	0,000	0,001
EMISSIONES SÓLIDAS						
Para reciclagem	ton	19,2	8,2	8,6	2,84	13,00
Resíduos perigosos para deposição final	ton	3,1	2,8	0,7	1,95	1,00
Resíduos banais para deposição final	ton	35,8	32,1	30,4	27,69	132,00
CONSUMOS						
Energia	kJ/ton	2.233.636	2.218.127	2.331.103	2.327.455	2.447.352
Água	m³/ton	1,94	2,01	1,98	1,97	2,07
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (total)	ton	116113	116131	112541	115072	108897
- Comboio	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	ton	73302	75494	73790	75055	75397
- Mar	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Vias fluviais	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	ton	42810	40637	38751	40017	33500
Nº DE INCIDENTES (total)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0



A AQP é uma empresa participada pela CUF-QUÍMICOS INDUSTRIAIS, S.A. e pela KEMIRA IBÉRICA S.A., uma filial espanhola da companhia KEMIRA OYJ, importante grupo químico Finlandês, líder de know how, que produz e comercializa uma vasta gama de aditivos químicos para o tratamento de águas (potáveis e residuais) e para a indústria do papel. Com uma forte aposta na investigação e desenvolvimento tecnológico (I+DT), a Kemira possui os seus próprios centros de I+DT na Europa e na América do Norte. Trata-se do número 1 mundial no fornecimento de coagulantes para o tratamento de água.

Recebendo da CUF o apoio nas áreas administrativas e financeira e importando da Kemira a tecnologia, know-how, orientação e apoio nas áreas da Qualidade, Segurança e Ambiente, a AQP é considerada como mais um site Kemira, partilhando da sua política:

Prioridade Corporativa: Ambiente, Saúde, Segurança e Qualidade (EHSQ) estão entre as maiores prioridades das operações da Kemira, sendo um pré-requisito fundamental na condução do nosso negócio.

Compromisso Corporativo

Estamos empenhados em:

- Desenvolver e fornecer produtos e serviços seguros e de alta qualidade, que satisfaçam as necessidades dos nossos clientes.
- Prevenir todos os acidentes e minimizar os impactos negativos das nossas actividades sobre o meio ambiente, pessoas e bens.
- Melhorar continuamente as nossas normas EHSQ e o nosso desempenho.
- Promover o desenvolvimento sustentável, através da utilização da energia e dos recursos naturais de forma eficiente.

Conformidade Legal: Todas as empresas e sites Kemira devem cumprir a legislação aplicável, regulamentos e licenças, em matéria de Ambiente, Saúde e Segurança.

Liderança: O Grupo espera que toda a gestão da Kemira mostre, de forma activa, um visível empenho e responsabilização em EHSQ, especialmente em matéria de segurança.

Sistemas de Gestão: Todos os sites Kemira implementam e mantêm os sistemas de gestão EHSQ certificados, de acordo com as normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

Pessoas e Comportamento: Cada colaborador deve mostrar um elevado profissionalismo e sentido de responsabilidade relativamente a EHSQ, especialmente em matéria de segurança. Oferecemos formação adequada para garantir que todos os colaboradores sejam conscientes das suas responsabilidades e sigam as instruções EHSQ.

Produção e Sites: Operamos e mantemos com profissionalismo as nossas instalações, atingindo um alto padrão de EHSQ, sobretudo em segurança. Avaliamos os perigos e riscos dos nossos sites e a vulnerabilidade das nossas operações. Aplicamos sempre as melhores tecnologias disponíveis no mercado, na construção de novas fábricas ou unidades. Todos os produtos e serviços fornecidos pela Kemira satisfazem os requisitos regulamentares, garantindo uma manipulação e utilização seguras, tanto no que diz respeito à saúde humana como ao meio ambiente. Disponibilizamos informação e instruções sobre o manuseamento, transporte, uso e eliminação dos nossos produtos de forma segura.

Empreiteiros e Fornecedores: Esperamos que os nossos empreiteiros, fornecedores, empresas de transporte e outras entidades terceiras, que realizam trabalhos em nosso nome, cumpram a regulamentação EHSQ aplicável, assim como esta política.

Comunicação e relações com as partes interessadas (Stakeholders): A nossa comunicação em questões de EHSQ é aberta e franca. Respondemos às preocupações das partes interessadas e promovemos um diálogo aberto nas comunidades onde operamos.

2008 revelou-se um ano extremamente positivo para a empresa, nas vertentes económica, de segurança e ambiental. Os bons resultados económicos foram acompanhados por um bom desempenho na área da Segurança, traduzida pela ausência de acidentes. As preocupações com todos os aspectos de Segurança Industrial estiveram sempre presentes, desde a selecção dos equipamentos, até à operação segura das instalações, ao uso do equipamento de protecção individual adequado e ao manuseamento seguro dos produtos. O ano de 2008 foi também marcado por várias campanhas de sensibilização na área da Segurança, destacando-se a publicação de cartazes alusivos a Procedimentos Inseguros versus Procedimentos Seguros, ao longo de todo o ano. Graças à melhoria de tecnologias e boas práticas utilizadas, a empresa manteve o bom desempenho ambiental, com baixos valores de emissões e de resíduos. O valor do consumo de energia registou, aparentemente, um aumento significativo em 2008. Contudo, tal não é real, devendo-se, fundamentalmente, a uma alteração na metodologia de cálculo (utilização de um novo factor de conversão), conforme a recomendação da APEQ. A renovação das certificações dos sistemas de Gestão da Qualidade e de Gestão Ambiental, de acordo com as normas ISO 9001:2001 e ISO 14001:2004, respectivamente, foi um objectivo traçado e cumprido em 2008.

AQP

A.Q.P.
Associação de Qualidade e Produtividade

INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	k€	910	910	910	910	910
Nº trabalhadores	-	6	6	6	8	8
Volume anual de vendas	k€	2408	2458	2911	3109	3331
Quantidade total produzida	ton	25323	25159	28477	28654	25426
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de frequência de acidentes	-	0	0	0	0	0
Índice de gravidade	-	0	0	0	0	0
Índice de incidência de acidentes	-	0	0	0	0	0
Nº de fatalidades	-	0	0	0	0	0
Despesas de segurança e ambiente	%	0,83	0,96	0,71	0,89	0,61
Investimentos	k€	0	0	11	32	0
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibéis	%	0	0	0	0	0
Ruído > 90 decibéis	%	0	0	0	0	0
Índice de frequência de doenças ocupac.	-	0	0	0	0	0
Despesas com a saúde	€ / trab.	982	875	1363	611	898
EMISSIONES GASOSAS						
Partículas	ton	0,07	<0,05	<0,06	<0,07	<0,08
Dióxido Enxofre	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Óxidos Azoto (em NO2)	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Monóxido Carbono	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Metais pesados (total)	ton	NA	NA	NA	NA	NA
VOC	ton	NA	NA	NA	NA	NA
EMISSIONES LÍQUIDAS						
CQO	ton	NA	NA	NA	NA	NA
SST	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Fósforo	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	ton	NA	NA	NA	NA	NA
As	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	ton	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para reciclagem	ton	2	3	3	5	5
Resíduos perigosos para deposição final	ton	0,0	0,1	0,0	0,1	0,6
Resíduos banais para deposição final	ton	12	14	20	23	19
CONSUMOS						
Energia	mj/ton	67	92	94	97	165
Água	m³/ton	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (total)	ton	9267	9614	11081	11674	12649
- Comboio	ton	0	0	0	0	0
- Estrada	ton	4414	4265	4861	4983	4914
- Mar	ton	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	ton	0	0	0	0	0
- Pipeline	ton	4853	5349	6220	6691	7735
Nº DE INCIDENTES (total)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	0	0	0	0	0
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	0	0	0	0	0
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0



Bombeiros Voluntários de Estarreja



2008

	Quantidade Alertas	Nº Bombeiros	Nº Viaturas	Kms Percorridos	Duração (H:M)	Doentes transportados
Incêndios	159	878	251	4,578	234:02	6
Acidente com transportes	163	651	248	7,163	197:53	145
Infra-Estr. Vias Comum.	10	21	10	101	13:25	0
Pré-Hospitalar	2,961	6,209	2,968	61,370	2,628:33	2,195
Conflitos Legais	84	190	88	2,693	95:46	61
Tecnológicos e Industriais	4	17	7	102	3:48	14
Serviços	7,478	11,717	7,514	778,985	26,086:20	3,399
Actividades	743	1,450	920	28,516	1,808:04	3
9999-Códigos Internos	40	55	41	786	32:21	0
Eventos da Prot. Civil	5	7	6	179	6:41	0
TOTAIS GERAIS	11,647	21,195	12,053	884,473	31,106:53	5,823

2007

	Quantidade Alertas	Nº Bombeiros	Nº Viaturas	Kms Percorridos	Duração (H:M)	Doentes transportados
Incêndios	201	1,156	381	10,039	512:07	6
Acidente com transportes	201	627	258	5,950	204:55	180
Infra-Estr. Vias Comum.	18	31	18	199	27:11	0
Pré-Hospitalar	3,264	6,800	3,274	50,177	3,003:16	2,381
Conflitos Legais	96	193	97	2,791	106:16	79
Tecnológicos e Industriais	2	20	8	40	2:07	3
Serviços	7,995	12,793	8,042	886,514	28,221:02	3,812
Actividades	461	1,013	573	24,464	1,590:16	1
9999-Códigos Internos	78	104	81	2,240	197:03	0
Eventos da Prot. Civil	27	38	30	1,389	47:34	0
TOTAIS GERAIS	12,343	22,775	12,762	983,803	33,911:47	6,462



A profunda e inesperada situação recessiva, que se instalou a partir dos finais do 3º trimestre do ano passado, afectou severamente o sector da construção, especialmente em Espanha, o principal destino das vendas da empresa. Em 2008, o desenvolvimento da actividade da CIRES, cuja produção se utiliza principalmente na indústria de construção - no fabrico de tubagens e acessórios, perfis de caixilharias de janelas e portas, réguas de persiana, pavimentos e revestimentos, e outras aplicações diversas – foi, por isso, muito condicionada, registando-se uma descida do nível de produção face ao ano anterior.

Embora registando um sensível aumento nas exportações para mercados alternativos em países em desenvolvimento, tal foi insuficiente para a empresa compensar a quebra do consumo na União Europeia. A CIRES foi forçada a reduzir o nível de produção e perdeu a eficiência logística dos mercados de proximidade, com o conseqüente impacto na rentabilidade das operações.

Neste contexto condicionante, a CIRES dedicou a maior atenção à melhoria das suas qualificações internas, aqui assumindo particular relevância a **obtenção, em 2008, da certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, segundo as normas OHSAS:18001-2007**. Este significativo marco do desenvolvimento da empresa, enquadra-se nos princípios de Actuação Responsável e de Responsabilidade Social orientadores da nossa actividade, visando melhorar continuamente o comportamento ambiental e de prevenção do risco.



A implementação com sucesso deste objectivo estratégico exigiu significativo investimento da empresa durante alguns anos, concluindo-se com sucesso, em 2008, a completa adequação de instalações e procedimentos aos exigentes requisitos normativos aplicáveis.

Como habitualmente, foram desenvolvidas as várias acções de melhoria conducentes à renovação da certificação ambiental segundo a norma ISO 14001. O bom desempenho ambiental atingido permitiu alcançar também plenamente este objectivo.

No plano externo, a CIRES dedicou particular atenção às actividades do PACOPAR – Painel Consultivo Comunitário do Programa de Actuação Responsável, fórum adequado para divulgação e interacção com a comunidade local, especialmente para as questões da emergência, segurança, saúde, ambiente e educação, visando um melhor conhecimento recíproco e um espírito de cooperação.

Para além da cooperação no âmbito do Painel Comunitário, foram directamente promovidas pela empresa outras acções de Responsabilidade Social, em especial dirigidas a jovens, designadamente o apoio à realização de estágios na empresa, 21 em 2008, com uma duração superior a 4 semanas, em várias áreas temáticas e graus de ensino, constituindo, em muitos casos, a primeira experiência de integração destes jovens em ambiente de empresa. Tomaram também conhecimento com a realidade industrial da empresa 339 alunos de 21 escolas que visitaram a Fábrica durante 2008.



Noutras iniciativas de âmbito social, a CIRES procurou manter, apesar das limitações impostas pela conjuntura, o seu tradicional apoio a instituições de carácter desportivo, cultural ou de benemerência com relevante desempenho na comunidade local.



Cires



INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	k€	15000	15000	15000	15000	15000
Nº trabalhadores	-	127	122	123	121	119
Volume anual de vendas	k€	146307	137628	143812	157434	142933
Quantidade total produzida	ton	195050	186948	181878	194672	176145
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de frequência de acidentes	-	4,2	3,8	0	12,3	4,1
Índice de gravidade	-	0,01	0,02	0	0,29	0,05
Índice de incidência de acidentes	-	7,46	7,7	0	24	8,3
Nº de fatalidades	-	0	0	0	0	0
Despesas em segurança e ambiente	%	0,7	0,7	0,7	0,6	0,2
Investimentos	k€	2781	1318	682	365	350
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibéis	%	11	11	11	31	2
Ruído > 90 decibéis	%	6	6	6	2	0
Índice de frequência de doenças ocupac.	-	0	0	0	0	0
Despesas com a saúde	€ / trab.	975	902	1019	877	1371
EMISSIONES GASOSAS						
Partículas	ton	31	25	45	17	15
Dióxido Enxofre	ton	108	165	161	178	104
Oxidos Azoto (em NO2)	ton	245	168	164	216	216
Monóxido Carbono	ton	10	2	7	11	37
Metais pesados (total)	ton	0,15	0,3	0,36	0,24	0,27
VOC	ton	19	22	17	11	10
EMISSIONES LÍQUIDAS						
COQ(*)	ton	428	301	408	318	326
SST(*)	ton	160	67	336	226	162
Compostos de Fósforo	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	ton	NA	NA	NA	NA	NA
As	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	ton	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para reciclagem	ton	714	807	570	391	50
Resíduos perigosos para deposição final	ton	4	8	7	2	1
Resíduos banais para deposição final	ton	16	5	5	2	6
CONSUMOS						
Energia	mj/ton	3600	3490	3430	3480	3600
Água	m³/ton	7,1	6,9	7,1	6,9	7,1
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (total)	ton	194324	188949	183190	194428	179602
- Comboio	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Mar	ton	194324	188949	183190	194367	179602
- Vias fluviais	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	ton	194324	188949	183190	194367	179602
Nº DE INCIDENTES (total)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

(*) Os valores de COQ e SST referentes às emissões líquidas a partir de 2004 reportam ao efluente bruto da CIREs, que irá ser sujeito a tratamento no SIMRIA.



- RIBEIRAS DE PARDILHÓ —
- RIO GONDE —
- RIBEIRAS DE VEIROS —
- RIO ANTUJÁ —
- SALREU —
- CANELAS / SALREU —
- CANELAS —

rede de percursos da natureza

Mais de 100 kms de percursos de natureza de norte a sul do concelho e com ligações aos municípios vizinhos. Visando uma articulada rede concelhia de trilhos da natureza, a Câmara Municipal apresentou duas candidaturas municipais e uma intermunicipal aos fundos comunitários. O presidente, José Eduardo de Matos, entende que este trabalho revela *“uma visão diferente do município, havendo um reforço da dimensão natural de Estarreja”*. O autarca está confiante na aprovação das candidaturas.

BIORIA COM 7 TRILHOS

Os 7 percursos BioRia terão uma extensão de cerca de 40 kms e ligações entre si, com acessos directos ao caminho-de-ferro (Avanca, Estarreja, Salreu e a Canelas). No mesmo dia, de bicicleta, o visitante pode percorrer todos os trilhos naturais. Se vier de fora do concelho, por exemplo, pode chegar de comboio a Canelas e partir em Avanca.

Conforme explicação de Adolfo Vidal, do Gabinete de Novos Projectos da Câmara, aprovada pela CCDRC foi a candidatura respeitante ao BioRia II, no valor de 173 mil €. Até 30 de Novembro estará construído o Centro de Interpretação Ambiental do BIORIA, em Salreu, que servirá como estrutura de apoio à visitação e à divulgação junto dos visitantes. Surgirão ainda 3 novos percursos: Rio Jardim – Canelas (1,97 km); Ciclável do Bocage (Salreu e Canelas) (3,975 km); Rio Antuã (Beduido e Salreu) (6,3 km), que serão alvo de arranjo e requalificação.

O BioRia vai estender-se a norte e oeste do concelho com a implementação de uma 3ª fase. No valor global de 216.012,28€ a candidatura aos fundos comunitários do BioRia III inclui a requalificação de mais 3 percursos pedestres e cicláveis: Ribeiras de Veiros (9,1 km); Ribeiras de Pardilhó (7,9 km); e Rio Gonde (2,9 km). É nesta fase que se pretende avançar para a empreitada de recuperação do interior da Antiga Azenha localizada no Parque do Antuã, para o Plano de Monitorização Ambiental do Concelho e para o Plano de Recuperação de Margens do Rio Antuã entre a Turbina e a antiga ETAR de Estarreja. Se houver uma resposta positiva até Setembro, estas obras estarão executadas em Maio de 2009.

PERCURSOS DE NATUREZA

Sendo que o património natural do município é mais vasto, a Câmara Municipal quer alargar a malha de percursos, para a zona interior do concelho, aproveitando o interesse e beleza natural dos rios Jardim, Antuã e Gonde. Há já contactos para a ligação com Albergaria-a-Velha.

CICLORIA UNE 3 MUNICÍPIOS

Numa vertente intermunicipal foi apresentada uma candidatura desenvolvida pelos Municípios de Estarreja, Ovar e Murtosa e pela Universidade de Aveiro. O projecto CicloRia pretende desenvolver uma cultura de utilização dos modos suaves de mobilidade na região da Ria de Aveiro e, para além de outras acções, contempla um sistema de vias cicláveis de carácter urbano e ribeirinho, a oferta de um sistema de bicicletas de utilização colectiva e a organização de circuitos temáticos cicláveis, baseados no desenvolvimento de estudos de identificação dos elementos marcantes do património natural, cultural e científico, susceptíveis de serem valorizados enquanto factores de atracção.

Orçado em 1 milhão de euros, o CicloRia terá um prazo de execução de 48 meses após a esperada aprovação aos fundos comunitários.

► Noutro campo, o Instituto de Conservação da Natureza emitiu parecer favorável ao registo do Percurso de Salreu do BioRia na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP).

► Já o PACOPAR – Painel Consultivo Comunitário do Programa Actuação Responsável incluiu o BioRia no pacote de donativos destinados a apoiar projectos locais. A verba em causa, 13.800 €, apoiará a criação de uma Bolsa de Voluntariado e a publicação de um livro.

4

AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE DO BAIXO VOUGA

ÁREA GEOGRÁFICA	CENTROS DE SAÚDE INCLUIDOS	POPULAÇÃO (Nº DE UTENTES INSCRITOS)	RECURSOS HUMANOS	
Concelhos de ESTARREJA, MURTOSA e de OVAR	ESTARREJA	31695	Director executivo	1
			Médicos	69
			Enfermeiros	69
			Téc. de diagnóstico e terapêutica	7
	MURTOSA	11964	Técnicos superiores	9
			Assistentes técnicos	72
			Assistentes operacionais	49
	OVAR	59216	Informáticos	1
			Total	277

5



Centro de Saúde de Estarreja



Em relação à saúde do Concelho de Estarreja, há a registar, desde a última publicação da revista do PACOPAR, em 2008, a inicialização da Consulta Aberta, em 24 de Novembro de 2008, da responsabilidade do Centro de Saúde. Esta consulta está a funcionar diariamente nas instalações do Hospital Visconde de Salreu, das 8 às 24 horas, em substituição do SAP /SU anteriormente existente.

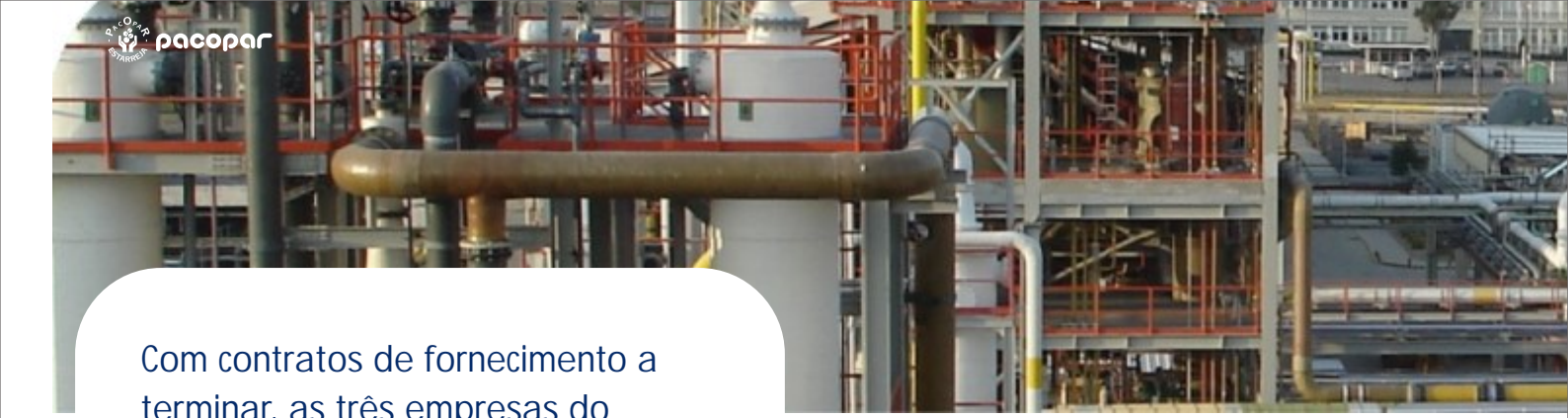
Até 12 de Maio de 2009 foram efectuadas, na Consulta Aberta, 16506 consultas e transferidos 878 utentes, o que representa uma média de 97 consultas por dia e de cinco utentes transferidos.

Com a publicação do Dec. Lei nº 54 de 18/03/2009, o Centro de Saúde de Estarreja passou a integrar o Agrupamento de Centros de Saúde do “Baixo Vouga III”, conjuntamente com os Centros de Saúde de Ovar e Murtosa.

O mapa em anexo mostra a população que constitui o Agrupamento e os respectivos recursos a ele afectos, bem como o mapa da estrutura orgânica do mesmo.

O Director executivo é o Dr. Manuel Sebe, ex director do Centro de Saúde de Ovar, e o Conselho Clínico é constituído pelo Dr. José Manuel Félix, ex director do Centro de Saúde de Estarreja que preside, e pelos adjuntos, Dr. Maria Ofélia Almeida, delegada concelhia de Saúde de Estarreja, em representação da Saúde Pública, a enfermeira Ana Isabel Sá, enfermeira chefe do Centro de Saúde de Ovar, em representação dos outros técnicos de saúde do agrupamento.





Com contratos de fornecimento a terminar, as três empresas do complexo químico de Estarreja - Dow Portugal, CUF-Químicos Industriais e Air Liquide – colocaram a si próprias o desafio, não só de os renovar, mas de praticamente duplicar as quantidades de produtos a trocar. As empresas, dispostas a acompanhar a expansão do mercado internacional, desde o início de 2008 que trabalham com o objectivo de ampliar a capacidade de produção de MDI (um polímero precursor dos poliuretanos), as cadeias de fabrico de anilina e de cloro e a instalação de monóxido de carbono e hidrogénio.

Pela importância de que se reveste, tanto para a CUF-QI como para a comunidade de que a empresa é cidadã, o Projecto de Expansão de Capacidade (PEC) é o tema central de 2008.

Decorreu ao longo de todo o exercício a construção das novas unidades industriais, com um envolvimento intensivo de uma parte importante dos colaboradores da empresa nesta actividade, em acumulação com as actividades normais.

Manteve-se um grande esforço na área da segurança das instalações, com investimentos importantes em segurança passiva e activa, visando a diminuição dos riscos industriais.

O ano foi caracterizado por um aumento significativo na formação e sensibilização para diversos aspectos da segurança, onde se destaca a instituição do Dia da Segurança. Foram também dados passos concretos no sentido de aumentar a participação dos colaboradores nas questões da Segurança. Para culminar e fechar um ciclo, foi realizado, no final do ano, um inquérito (Projecto SFRH/BDE do ISCTE) com o objectivo de obter a percepção dos colaboradores quanto à Segurança da CUF-QI.

Foi concedida à empresa a Licença Ambiental, que foi o culminar de um processo de licenciamento iniciado com um Estudo de Impacto Ambiental, abrangendo as actividades actuais e as decorrentes do projecto de expansão. Esta licença cobre, assim, todo o estabelecimento industrial, já com a nova capacidade instalada.

Em 2008, houve uma continuidade no esforço de realização de acções de formação e sensibilização para as questões ambientais e um aumento no controlo e melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental, com recurso a auditorias internas e verificações ambientais. Aqui salienta-se o reforço das auditorias e verificações com o objectivo de diminuir os impactos ambientais das obras em curso do PEC.

Foi, igualmente, aprofundado o sistema de Gestão da Qualidade, direccionado para a implementação da Qualidade Total, tendo-se concluído o processo de certificação de um número significativo de Green Belts, na metodologia Seis Sigma, depois da certificação, no ano anterior, de vários Black Belts e a implementação de acções de melhoria, objecto de candidatura ao nível "Committed to Excellence" da EFQM (European Foundation for Quality Management).

Concluída esta primeira etapa, segue-se um desafio maior, que é a procura de melhorias processuais /organizacionais e de redução de custos, alinhadas com as orientações estratégicas da gestão de topo.

Na Área de Desenvolvimento, para lá da participação activa em todas as fases de implementação do PEC, deu-se continuidade a diversos projectos de Desenvolvimento Tecnológico e foi iniciado o Projecto PILLS. Este projecto tem uma relevância particular, já que envolve vários parceiros europeus, estando focado no desenvolvimento de tecnologia de ponta no processo de Nitração. Tendo sido apresentado e aprovado na Comissão Europeia, foi considerado o segundo melhor, em mais de 300 projectos apresentados na sua categoria.

Na sequência do desafio colocado pelo Senhor Ministro da Economia, aquando da atribuição à CUF-Químicos Industriais do Prémio da Academia de Engenharia, a empresa envolveu-se activamente em estudos, com parceiros Industriais, com o objectivo de ser possível a criação de um Cluster Petroquímico, altamente competitivo em Portugal, que culminou na criação da AIPQR – Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação, que tem como principal missão, precisamente, dinamizar a criação de uma Plataforma Nacional de elevada Competitividade e Tecnologia no eixo Matosinhos-Estarreja-Sines.

CUF - QUÍMICOS INDUSTRIAIS



INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	k€	30500	30500	30500	30500	30500
Nº trabalhadores	-	266	232	186	156	161
Volume anual de vendas	k€	147620	150075	168542	172854	171038
Quantidade total produzida	ton	674495	624510	664016	637071	642534
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de frequência de acidentes	-	16,0	16,30	2,6	8,6	11,7
Índice de gravidade	-	0,4	0,2	0,1	0,1	0,1
Índice de incidência de acidentes	-	38,0	38,8	5,6	19,1	24,8
Nº de fatalidades	-	0	0	0	0	0
Investimentos	k€	156	437	730	354	790
Despesas de segurança e ambiente	%	0,4	0,2	0,20	0,22	0,40
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibéis	%	2	6	0	0	16
Ruído > 90 decibéis	%	9	6	6	6	7
Índice de frequência de doenças ocupac.	-	0	0	0	0	0
Despesas com a saúde	€/trab.	1194	552	1677	1675	1556
EMISSIONES GASOSAS						
Partículas	ton	7	7	44	24	37
Dióxido Enxofre	ton	31	143	188	379	313
Oxidos Azoto (em NO2)	ton	271	212	527	679	487
Monóxido Carbono	ton	47	64	146	263	159
Metais pesados (total)	ton	0,1	0,0	0,2	0,3	1,0
VOC	ton	7,0	9,0	2,5	6,3	3,0
EMISSIONES LÍQUIDAS						
CQO	ton	42	249	201	162	186 (b)
SST	ton	11	18	20	30	25 (b)
Compostos de Fósforo	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	ton	2	21	27	29	21
As	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	ton	0,007	0,002	0,002	0,002	0,002
Ni	ton	NA	NA	NA	NA	0
Zn	ton	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para reciclagem	ton	11346	10197	13630	12838	12479
Resíduos perigosos para deposição final	ton	966	1143	604	532,0	712,0
Resíduos banais para deposição final	ton	1583	3591	2448	210	292
CONSUMOS						
Energia	mj/ton	2186	2241	2059	1915	4027(c)
Água	m³/ton	2,5	2,6	2,4	2,3	2,3
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (total)	ton	455362	574140	589047	640925	574332
- Comboio	ton	21897	10600	10546	14081	16246
- Estrada	ton	256996	376940	411016	444363	388982
- Mar	ton	26158	30900	29956	31969	24634
- Vias fluviais	ton	0	0	0	0	0
- Pipeline	ton	150311	155700	137529	150511	144470
Nº DE INCIDENTES (total)	n.º	0	1	0	1	1
- Comboio	n.º	0	0	0	0	0
- Estrada	n.º	0	1	0	1	0
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	0	0	0	0	0
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

(b) Os valores de CQO e SST referentes às emissões líquidas a partir de 2004 reportam ao efluente bruto da CUF-QI que irá ser sujeito a tratamento no SIMRIA; (c) valor muito elevado devido à utilização de novo factor de conversão

2008 foi um ano de teste para a Dow Portugal. Mesmo com as incógnitas que surgiram nos mercados mundiais e perante os agiões de penumbra económica, persistimos com a nossa visão futura e não nos deixámos arrebatados pelo pessimismo que começava a sagrar em todo o mundo.

Assim, apesar das previsões económicas de retrocesso, atrevemo-nos a dar seguimento aos projectos de expansão de capacidade das nossas duas fábricas, que já tinham sido aprovados pela companhia, no ano transacto. Pode haver quem classifique esta decisão como ousadia ou espírito de risco, mas nós preferimos encará-la como um reflexo da nossa visão a longo prazo: tornar a Dow Portugal mais competitiva, a nível global, no mercado de PMDI, afirmar a nossa liderança ibérica no fornecimento do STYROFOAM™ e continuarmos a fazer parte do plano de desenvolvimento estratégico de Estarreja.

Porque este não é um projecto isolado, a audácia de investir numa conjuntura económica desencorajadora tem, também, como horizonte tornar o Complexo Químico de Estarreja (CQE) num dos mais modernos clusters europeus de indústria química, já que a CUF e a Air Liquide embarcaram nesta mesma aventura de ampliação das suas capacidades produtivas, para responder assim com a quantidade de matéria prima necessária à Dow, para o aumento de produção de PMDI. O projecto integrado de expansão do CQE salda-se num investimento de 250 milhões de euros.

A Dow Portugal irá quase que duplicar a sua produção de PMDI, produzindo à nova capacidade 160.000 toneladas por ano, respondendo assim à crescente procura deste produto no mercado, que se estimava, em 2008, de 4.5 Milhões de Toneladas anuais. Na fábrica de Styrofoam, foi acrescentada uma segunda linha de produção, mais moderna e com mais capacidade produtiva.

Se esta é a nossa visão a longo prazo, ela não teria significado se não estivesse na sua base uma preocupação elementar para que, hoje em dia, qualquer projecto, até a nível pessoal, faça sentido e tenha viabilidade futura: a sustentabilidade, que passa principalmente por colocar como preocupação primária a preservação do ambiente e da saúde e segurança das pessoas, bem como a responsabilidade social da empresa.

Como empresa química, a Dow acrescentou à tabela periódica um novo e essencial Elemento: o Humano. É ele que está na base de toda a nossa estratégia. Desde a primeira hora em que este projecto de expansão foi posto em cima da mesa, a companhia tinha uma condição imprescindível para que ele avançasse: isolar completamente as áreas de produção de fósforo da fábrica de PMDI de Estarreja, para que se anulasse qualquer possibilidade de fuga deste gás para a atmosfera. E assim, foram projectados, e já estão construídos, dois edifícios de contenção, que isolam completamente as áreas de produção de fósforo, não permitindo qualquer saída de ar ou, na eventualidade de uma fuga, de qualquer produto químico do seu interior.

Esta é a face mais visível das nossas preocupações ambientais e de saúde. No entanto, há outras que se escondem atrás dos nossos métodos de trabalho e processos, e que se evidenciam nos números: em 2008 alcançámos 18 anos consecutivos sem acidentes com baixa médica e 6 anos sem derrames reportáveis. Estes dados são um reflexo do nosso trabalho, feito a um nível de consciencialização, para que o comportamento seguro e responsável seja mais um reflexo de uma cultura e de um pensamento próprio, do que meramente o cumprimento de uma obrigação.

É igualmente com este intento que estamos de alma e coração no PACOPAR, para que, juntos, com todos os parceiros e com as pessoas de Estarreja, construamos essa cultura de responsabilidade social e a espalhemos pela nossa comunidade. Neste sentido, temos contribuído, quer financeiramente, quer com a nossa participação em discussões, debates e ideias, para a concretização de projectos comunitários. Porque cremos que privilegiar o interesse comum é o método mais acertado para cruzarmos os trilhos do ambiente, da saúde e da economia, num mesmo caminho: o do desenvolvimento sustentável.



DOW PORTUGAL



INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	k€	4762	4762	4762	4762	4762
Nº trabalhadores	-	101	96	102	104	106
Volume anual de vendas	k€	68848	77192	104925	110890	107773
Quantidade total produzida	ton	97001	98041	104578	98226	91921
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de frequência de acidentes	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de gravidade	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de incidência de acidentes	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nº de fatalidades	-	0	0	0	0	0
Despesas em segurança e ambiente	%	0,90	0,63	0,81	9,77	10,28
Investimentos	k€	203	320	704	10835	11075
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibéis	%	12,0	34,0	34,0	28,0	29
Ruído > 90 decibéis	%	12,0	12,0	12,0	12,0	12
Índice de frequência de doenças ocupac.	-	0	0	0	0	0
Despesas com a saúde	€ / trab.	838	855	890	1051	2412
EMISSIONES GASOSAS						
Partículas	ton	4,67	1,70	3,70	5,45	6,55
Dióxido Enxofre	ton	0,84	0,90	2,00	5,97	0,78
Oxidos Azoto (em NO2)	ton	49,4	61,4	74,1	45,8	60,7
Monóxido Carbono	ton	0,8	4,9	1,5	2,1	3,3
Metais pesados (total)	ton	0	0	0	0	0
VOC	ton	9,0	8,8	9,5	8,1	8,1
EMISSIONES LÍQUIDAS						
COO	ton	26,8	13,7	0,0	0,0	0,0
SST	ton	24,2	10,6	0,0	0,0	0,0
Compostos de Fósforo	ton	0,00	0,16	0	2	0
Compostos de Azoto	ton	3,00	2,19	0	8	0
As	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	ton	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	ton	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para reciclagem	ton	91,5	79,0	131,0	126,4	128
Resíduos perigosos para deposição final	ton	251	222	242	77	61
Resíduos banais para deposição final	ton	30	32,0	34,0	30,1	22,3
CONSUMOS						
Energia	mj/ton	10342	9449	9460	9467	9904
Água	m³/ton	9,81	8,60	8,40	8,79	9,18
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (total)	ton	256999	195778	183351	167059	187611
- Comboio	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	ton	144318	93921	103872	97341	91538
- Mar	ton	78666	69080	79479	69718	63732
- Vias fluviais	ton	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	ton	34015	32777	32777	32300	32341
Nº DE INCIDENTES (total)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	0	0	0	0	0
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	NA	NA	NA	NA	NA

SUSTENTABILIDADE UM PROJECTO DE VIDA

Em estreita colaboração com o Agrupamento de Escolas de Avanca, o PACOPAR associou-se a mais um momento de reflexão sobre a imperiosa mudança de comportamentos, que urge espoletar nos cidadãos, de forma a evitar a degradação ambiental que se preconiza.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVANCA



Sustentabilidade é a palavra de ordem e importa alertar e informar o cidadão de qual é o seu papel neste novo contexto em que já se enfrentam as consequências da exploração descontrolada e descuidada dos recursos planetários.

Com esta missão, participaram num painel informativo, dirigido a todos os elementos da Comunidade Educativa, com excepção dos Discentes, realizado na Biblioteca da Escola E. B. 2,3 Prof. Dr. Egas Moniz de Avanca, o Sr. Vereador da Cultura, Dr. João Alegria, na qualidade de moderador, a Dra. Myriam Lopes e a Dra. Alexandra Monteiro, do Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro, o Eng. Washington Dantas, Director-geral da Dow e o Dr. José Félix, do ACES Baixo Vouga III, como palestrantes. Com notáveis dotes de oratória, os intervenientes exploraram o tema “O Papel do Cidadão para um Futuro mais Sustentável”, do ponto de vista da contenção consumista e ordenamento territorial, da actuação responsável promovida pelo PACOPAR e da Saúde Pública.

Ao longo deste dia, desenvolveram-se actividades participadas pelos alunos, que foram aproveitadas para reavivar conceitos e transmitir mensagens alusivas à “Sustentabilidade”.

Foi, igualmente, içada a Bandeira Eco-Escolas, atribuída pela Fee-Portugal ao Agrupamento, em resultado das boas práticas em prol do Ambiente.

As dinamizadoras Ana Luísa Sousa, Anabela Justiça e Alice Fragateiro agradecem a colaboração do PACOPAR e o patrocínio da Pastelaria Flor do Tâmega e da Nestlé.





A LEITURA CONVIDA

Os resultados de estudos feitos sobre o insucesso escolar revelam que, em muitos alunos, esse insucesso se deve ao insuficiente domínio da Língua Portuguesa. As aquisições futuras ficam, assim, comprometidas.

Na tentativa de dar resposta a este problema e de incrementar o gosto pela leitura por iniciativa própria, a Escola do 1º Ciclo e Jardim-de-Infância de Senhora do Monte, em Salreu, elaborou o **Projecto “A Leitura con(vida)”**. A sua concretização só foi possível com o financiamento do PACOPAR. Com o montante concedido, foram adquiridas múltiplas e variadas obras literárias de qualidade, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, bem como mobiliário para a sua correcta arrumação e fácil manuseamento. Deste modo, as docentes deste Estabelecimento de Ensino conseguiram pôr à disposição de todos os alunos leituras relacionadas com os seus interesses, dando lugar às suas opções para leitura domiciliária e proporcionando actividades com finalidades diversas: prazer e divertimento, fonte de informação, de aprendizagem e enriquecimento da Língua.

E já que o gosto de ler nasce e funda-se na prática quotidiana, acreditamos que cada um dos nossos alunos vai deixando a sua marca na leitura que faz, na leitura por onde passa e que, cada vez mais, os livros se vão transformando na sua própria carne, no seu próprio sangue...



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ESTARREJA



INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR Pe. DONACIANO 23 DE MARÇO DE 2009

No passado dia 23 de Março, pelas 10h15, foi inaugurado o novo espaço da nossa Biblioteca Escolar, há muito ansiado por todos.

O momento simbólico da inauguração contou com a presença de todas as turmas do Jardim-de-Infância e do 1º, 2º e 3º ciclos da escola sede. Contou, também, com a presença dos professores, auxiliares de acção educativa e individualidades ligadas à Rede de Bibliotecas Escolares – Dra. Isabel Nina; Autarquia – Vereador da Cultura, Dr. João Alegria; e Biblioteca Municipal de Estarreja - Dr. José Beato, Técnico Superior Bibliotecário da Biblioteca Municipal e a animadora da mesma, Carla Ferreira.

As actividades relacionadas com a inauguração deste novo espaço, iniciaram-se com uma actuação musical de alunos do 6º C da nossa escola e da CERCIESTA, tendo-se seguido a leitura de um texto elaborado pela Equipa da BE, de saudação aos presentes e de exaltação à Biblioteca, nomeadamente ao papel desempenhado por esta como local onde, através dos diferentes suportes de informação que possui, nos transmite conhecimentos, mas também nos transporta para o mundo dos sonhos, da fantasia, da diversão... e onde aprendemos a amar os livros.

O senhor Vereador da Cultura disse algumas breves palavras elogiando a Equipa Responsável pela BE, por todo o trabalho desenvolvido, no sentido de levar a bom termo esta obra que em muito beneficiará todos aqueles que recorrerem a ela.

Seguidamente, decorreu um primeiro contacto com as novas instalações por parte de alunos, professores e convidados que encheram de vida e de alegria um espaço que durante alguns meses esteve sem vida e cuja transformação foi despertando na comunidade escolar curiosidade e desejo de que a sua abertura e a possibilidade de dele usufruírem acontecesse o mais breve possível.

Posteriormente, os alunos do Jardim-de-infância e do 1º Ciclo do Paço, e as turmas do 5º. G, 6º. B 6º. C, e 6º. H do Agrupamento de Escolas de Estarreja, participaram em pequenas sessões de leitura/animação de histórias promovidas pela Educadora Elsa Ferreira.

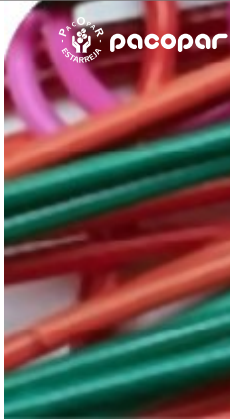
A Equipa da BE agradece a disponibilidade e o interesse manifestado no dia da inauguração deste novo espaço, assim como toda a colaboração prestada, quer pela edilidade, quer pela Dra. Isabel Nina (Representante da RBE) desde o início deste projecto.



A Equipa da BE:
Anabela Lopes
Elsa Ferreira
Eugénia Cardoso
Graça Paiva
Paula Costa Sueli Oliveira



“Uma boa Biblioteca é um espaço, um palácio onde os espíritos mais nobres das nações e as diferentes gerações se encontram.”
(Samuel Níger)



“REUSING, REDUCING AND RECYCLING”

Os alunos do Clube “Eco-alunos” estão envolvidos no projecto Reusing, Reducing and Recycling, integrado na Acção eTwinning, do programa Lifelong Learning, da União Europeia.

Este programa tem como objectivo principal criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projectos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação da Internet para que alunos e professores de vários países da Europa trabalhem em conjunto, troquem informação e partilhem materiais pedagógicos.

O projecto Reusing, Reducing and Recycling, está a ser desenvolvido em articulação com a Oficina de Línguas da escola e consiste na troca de ideais e experiências ambientais com outras escolas europeias, sendo que a escola promotora é a Chennestone Primary School, no Reino Unido.

Durante o 2º período já houve troca de ideias e experiências com os Green Teams de escolas de vários países: Inglaterra, Grécia, Itália, Polónia e Roménia. Os alunos envolvidos e as professoras dinamizadoras nomeadamente as professoras Paula Sampaio e Luísa Miranda, da Oficina de Línguas, e a professora Susana Bessa, do Eco-Clube, reconhecem esta experiência como muito enriquecedora.

Esta escola participa, ainda, noutro projecto no âmbito do eTwinning o E-mail-exchange: for real this time, no qual os alunos envolvidos partilham informação, vivências e aspectos culturais dos seus países utilizando o inglês como língua de comunicação. Este é um projecto em parceria com duas escolas, uma alemã e outra italiana. Esperamos que muitas escolas do nosso meio se envolvam em projectos eTwinning – pois temos muito a aprender e muito a partilhar também!



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PARDILHÓ



APRESENTAÇÃO DA BANDEIRA VERDE NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PARDILHÓ

No dia 18 de Dezembro, durante a realização das actividades de encerramento do 1º Período, foi apresentada à comunidade escolar a Bandeira Verde atribuída a este Agrupamento de Escolas, pelas actividades desenvolvidas no ano lectivo 2007/2008 no sentido de melhorar o ambiente da escola e da comunidade. Em simultâneo com esta apresentação, os alunos do Clube Eco-Alunos deram a conhecer o “Eco-Código” elaborado para levar a cabo no presente ano lectivo. O “Eco-Código” é um conjunto de mandamentos que descrevem acções concretas a cumprir por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários.

Após a “cerimónia” de apresentação, levada a cabo pelos elementos do Clube Eco-Alunos, a Bandeira Verde foi hasteada num dos mastros da Escola, de forma a atestar publicamente a adesão do Agrupamento de Escolas de Pardilhó a este projecto internacional.



Esta Bandeira certifica a existência, neste agrupamento, de uma Educação Ambiental Coerente



ECO-CÓDIGO

- 1- Para amigo do ambiente te tornares, o lixo debes separar.
- 2- Para o ambiente ajudares, a electricidade debes poupar.
- 3- Se não queres ser um “agente da poluição”, coloca as pilhas no pilhão.
- 4- Quando um piquenique vais fazer, o lixo debes recolher.
- 5- Para a atmosfera não poluir, de bicicleta debes ir.
- 6- Para o ambiente poupar, os transportes públicos debes usar.
- 7- Enquanto os dentes escovares, a torneira debes fechar.
- 8- Para muito oxigénio haver, as árvores não se devem abater.
- 9- Para a vida das árvores salvar, as folhas dos dois lados debes usar.
- 10- Para o incêndio não aparecer, fogueiras não debes fazer.
- 11- Amigo dos animais vais ser, se os seus habitats protegeres.
- 12- Para o planeta azul manter, “ECO-ALUNOS” vamos ser!

ALÉM DO ÓBVIO

Num momento em que se vulgarizou o termo crise (não questionando a licitude da designação) e onde avultam propostas para a resolução da mesma, o apoio do PACOPAR ao projecto de Educação para a Saúde, a desenvolver na Escola Secundária de Estarreja, assume particular relevância, pois, sendo verdade que às empresas está reservado o papel de produzir e distribuir riqueza, estando às escolas reservada a função de assegurar uma formação geral e o desenvolvimento do raciocínio dos nossos adolescentes e jovens, não é menos verdade que os problemas que hoje enfrentamos necessitam que todos entendam o seu papel e responsabilidade de um modo mais lato.

Quando atendemos aos custos associados a uma cirurgia ou a uma simples consulta no Sistema Nacional de Saúde (80 Euros uma consulta, 12000 Euros uma cirurgia cardíaca), percebemos bem a verdadeira assunção do termo sustentabilidade.

A questão é óbvia. Será o tecido produtivo capaz de criar riqueza suficiente para garantir a todos um modelo análogo ao vigente?

A resposta também não nos parece complexa, sendo então certo que é na escola que reside a solução para parte dos problemas financeiros, económicos e sociais que hoje as sociedades enfrentam, cabendo às empresas, no âmbito das suas responsabilidades sociais, ultrapassarem a premissa do financiamento dos sistemas de garantia social.

Ao contribuírem para a dinamização de programas como o citado, estão, garantidamente, muito além do óbvio.



PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA REDUZINDO RISCOS PROMOVENDO UMA VIDA SAUDÁVEL

A promoção da Educação para a Saúde é um processo de capacitação, participação e responsabilização que inclui como objectivos levar os indivíduos a sentirem-se competentes e valorizados, ao adoptarem e manterem estilos de vida saudáveis e respeitar o ambiente.

A escola é um local de eleição para o estabelecimento de hábitos de vida saudáveis e promoção para a Saúde, Segurança e Sustentabilidade.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA

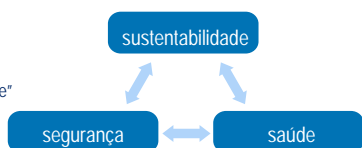


A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar.

O quadro legislativo actual, torna obrigatória a inclusão da Promoção e Educação para a Saúde, como área de formação global do indivíduo, nos Projectos Curriculares das Escolas e das Turmas, na vivência de um currículo aberto, trabalhado em toda a escola.

Assim, o Grupo de Educação para a Saúde da Escola Secundária de Estarreja, inserido no projecto “Reduzindo riscos promovendo uma Vida Saudável”, definiu como temáticas prioritárias os **Três S - Segurança, Saúde e Sustentabilidade**. Este projecto foi submetido a concurso, foi seleccionado e subsidiado pelo Pacopar.

Figura 1 - Projecto “Três S: Segurança, Saúde e Sustentabilidade”
Interacções entre as temáticas prioritárias



No desenvolvimento dos projectos de Educação para a Saúde, a Escola Secundária tem contado, desde há vários anos, com a colaboração de técnicos do Centro de Saúde de Estarreja, nomeadamente Carlos Lima e Guilhermina Pereira (enfermeiros) e enfermeiros estagiários, bem como da Higienista de saúde oral Dr.ª Rita Queirós e Nutricionista Dr.ª. Patrícia Martins. É também em colaboração com este Centro de Saúde que a escola tem um Gabinete de Apoio à Saúde Escolar que se encontra disponível para apoiar toda a comunidade.

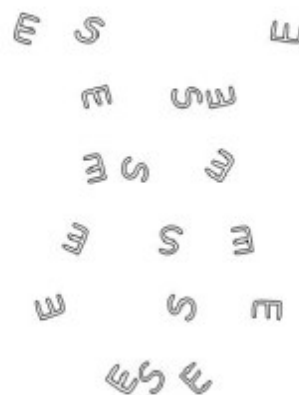
O projecto tem contado ainda com o apoio da Câmara Municipal de Estarreja, nomeadamente na cedência de espaços para palestras e actividades de divulgação, dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, Centro de Respostas Integradas e de outros formadores.

No ano lectivo de 2008/2009 foram desenvolvidas actividades diversificadas, abrangendo: acções de formação/Palestras para professores, alunos, auxiliares de acção educativa, pais e Encarregados de Educação, actividades desportivas, realização de rastreios, comemoração de dias temáticos, divulgação de trabalhos, concursos literários e de canção, campanhas, dinamização do espaço Saúde, desdobrável periódico para Pais e Encarregados de Educação, exploração dos temas nas disciplinas de formação cívica e área de Projecto, promoção e auxílio na realização de projectos a nível da área curricular não disciplinar de Área de Projecto, dinamização do Blogue ese.wordpress.

É em contexto escolar, que o grupo de Educação para a Saúde pretende dotar a comunidade em geral de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao bem-estar físico, social e mental.



ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ESTARREJA



EU SEI ESCOLHER

FAZEMOS FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM QUALIDADE!

FORMAÇÃO MODULAR CERTIFICADA

- Cursos Co-Financiados



formação e emprego DEPARTAMENTO

6

ENQUADRAMENTO NA ORGANIZAÇÃO / EMPRESA

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0717	Metodologias de implementação de sistemas de gestão da qualidade	25	3
0731	Análise da satisfação dos clientes	25	3
00737	Gestão da qualidade - área alimentar	25	3

COMÉRCIO

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0349	Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho - conceitos básicos	25	2 + 3
0350	Comunicação interpessoal - comunicação assertiva	50	2 + 3
0352	Atendimento	50	2 + 3
0382	Gestão do tempo e organização do trabalho	25	3
0449	Empresa - construção da imagem	50	3
0468	Projecto - área dos alimentos, serviços e moda	50	3

CONTABILIDADE E FISCALIDADE

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0563	Legislação comercial	25	3
0567	Noções de fiscalidade	25	3
0569	Princípios de contabilidade	50	3
0574	Encerramento anual de contas	50	3

CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0592	Legislação laboral	25	3
0594	Administração das organizações	25	3

SECRETARIADO E TRABALHO ADMINISTRATIVO

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0659	Língua inglesa - documentação comercial	50	3
0697	Língua portuguesa - comunicação	50	3

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
0756	Folha de cálculo	50	2
0767	Internet - navegação	25	2
0777	Processador de texto - processamento e edição	50	3
0778	Folha de cálculo - operação e programação	50	3
0792	Criação de páginas para a WEB em hipertexto	25	3
0803	Aplicações de escritório	50	3

HOTELARIA E RESTAURAÇÃO

CÓDIGO	CURSO	HORAS	NÍVEL
3297	Sistema HACCP (<i>Hazard Analysis and Critical Control Points</i>)	25	2 + 3
3306	Confecção de sobremesas	25	2
3308	Cuidados básicos de saúde (primeiros socorros)	25	2 + 3
3335	Língua inglesa - serviço de cafetaria, balcão e mesa na restauração	25	2
4214	Língua inglesa no serviço de mesa/bar	25	3
4217	Implementação de práticas de gestão de recursos humanos	25	3
4423	Noções básicas de cozinha	25	2 + 3
4679	Confecção de produtos de padaria	25	3
4681	Confecção de sobremesas de pasteleria	25	3

Nível 2 - Sem habilitações mínimas; habilitações até ao 8º ano.
Nível 3 - Habilitações mínimas 9º; habilitações até ao 12º ano.

- **Destinatários:** Activos / Desempregados (com habilitações até ao 12º ano)
- **Horário:** pós-laboral
- **Subsídio de Refeição**
- **Isenção de Imposto de Selo nos Contratos**

Contacte o Dep. Formação Profissional
Tel. 234 849 168 - carlabastos@sema.pt
www.sema.pt

SEMA



FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

- > Formação Pedagógica Inicial de Formadores
- > Instaladores de Sistemas de Energia Solar
- > Formação Inicial de Motoristas de Transporte Colectivo de Crianças
- > Formação de Higiene e Segurança Alimentar no Sector das Carnes
- > Tacógrafos e Regulamentação Social



Em Outubro de 2009, todas os veículos novos matriculados terão que obedecer à norma Euro 5. Tal significa que o seu nível de emissões poluentes se devem reger pelos parâmetros europeus no que toca essencialmente a: Ruído, CO₂ (dióxido de carbono), NO_x (óxido de azoto), Partículas e Hidrocarbonetos (incombustos).

Os sistemas existentes para atingir tanto a actual norma em vigor Euro 4 e a futura Euro 5 passam por 2 grandes etapas: a 1ª diz respeito ao enorme desenvolvimento dos sistemas de injeção de combustível, mais precisos e mais eficazes através do comando do motor por electrónica embarcada e injectores electro-mecânicos.

A 2ª tem a ver com o tratamento do pós combustão, pois se as actuais combustões desperdiçam menos e melhoram consumos e desempenhos, é também possível “atacar” as emissões pós combustão (fumos) por 2 vias diferentes: o SCR ou o EGR.



Sistema SCR (Reacção Catalítica Selectiva): uma combustão mais quente produz menos partículas e aumenta a potência e binário do motor. Há maior emissão de NO_x, o qual é tratado cataliticamente através da injeção de AdBlue no escape. É necessário um depósito para o mesmo, com o inconveniente dos abastecimentos e do custo.

Sistema EGR (Recirculação de Gases de Escape): uma parte dos gases produzidos retorna à câmara de combustão para requeima. Há menor emissão de NO_x mas mais partículas. Estas são retidas num DPF (Filtro de Partículas Diesel). Este sistema não tem as complicações do custo e abastecimento de AdBlue mas encontra-se condicionado a um maior consumo de combustível e potencial manutenção dos filtros.



Para o Euro 5 as tecnologias mantêm-se (SCR ou EGR) sendo que o futuro poderá passar por conceitos mais ou menos exóticos, tendo sempre presente que nos transportes de grande tonelagem e distância o gasóleo continuará a ser o combustível mais poderoso e rentável.

TRANSPORTES J. AMARAL



INDICADOR	UNIDADES	2004	2005	2006	2007	2008
FUNCIONÁRIOS						
Média Anual	-	330	376	411	437	468
VEÍCULOS						
COM MOTOR						
Tractor	-	215	237	266	297	300
Camião	-	45	45	49	49	52
SEM MOTOR						
Reboques	-	248	286	327	354	377
CAPACIDADE DE CARGA						
Toneladas	-	5 801	6 333	7062	7796	7902
TONELADAS TRANSPORTADAS						
Ibérico	-	2 015 500	2 176 500	2 393 500	2 711 250	2 768 250
Tir	-	67 600	76 960	91 000	88 400	86 840
Total	-	2 083 100	2 253 460	2 484 500	2 799 650	2 855 090
KMS PERCORRIDOS						
Extra-Ibérico	-	7 010 535	7 496 899	7 927 726	8 669 045	8 886 901
Ibérico	-	22 876 789	26 843 890	28 659 760	30 616 853	31 194 139
Total	-	29 887 324	34 340 789	36 587 486	39 285 898	40 081 040
EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS						
Extra-Ibérico	€	5 222 974	5 709 754	6 138 953	6 293 967	6 527 682
Ibérico	€	19 096 122	25 179 029	29 751 763	31 567 164	33 421 814
Total	€	24 666 067	31 177 214	36 379 864	38 562 612	40 742 874
IMOBILIZADO BRUTO						
Valor	€	22 749 316	24 992 185	26 002 620	28 194 635	29 641 143
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor	€	3 067 143	3 412 014	4 214 398	5 119 102	5 331 055
VALOR ACRESCENTADO BRUTO						
Valor	€	9 400 231,05	10 792 481,87	12 294 571,54	13 966 182,68	14 804 153,64
SINISTRALIDADE						
Efectivo médio	-	330	394	411	440	468
Nº de horas exposição	-	673 114,4	763 590,4	833 319,6	819 034	954 343
Acidentes sem incapacidade	-	13	19	16	30	13
Acidentes com incapacidade	-	18	9	17	6	24
Dias úteis perdidos por baixa ao seguro	-	353	464	397	180	789
Índice gravidade	-	0,52	0,61	0,48	0,22	0,83
Índice frequência	-	26,74	11,79	20,4	7,33	25,15
CONSUMOS						
Energia	kmh (total)	256 518	268 466	266 566	253 256	265 960
Gasóleo (média)	litros/100km	36,63	36,67	36,15	35,86	35,73
Água	m³	1 094,10	1 103,00	1 222,20	1 158,00	239
RESÍDUOS						
RESÍDUOS BANAIS						
- Plástico de viaturas (não reciclável)	Kg	73302	75494	73790	75055	75397
- Vidro (para-brisas)	Kg	42810	40637	38751	40017	33500
- Cartão / papel	Kg	NA	NA	NA	NA	NA
- Sucata ferrosa	Kg	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS ESPECIAIS OU PERIGOSOS						
- Filtros de óleo	Kg	-	4 400	3 800	5 000	2 984
- Material absorvente contaminado (desperdícios)	Kg	-	-	400	800	400
- Pilhas de chumbo (baterias)	Kg	-	2 040	8 380	3 880	4 142
- Óleo usado	Litros	-	16 200	10 450	13 300	15 700
- Líquido desengordurante	Litros	-	560	590	540	562
- Toners de impressora e fotocopiadora	Kg	-	8,4	5,4	0	2
- Tinteiros de impressora	Kg	-	4,5	1,2	0	1
- Pilhas	Kg	-	40	0	40	0
- Lamas oleosas	Kg	-	7 280	0	5 980	5 920
- Lâmpadas fluorescentes	Kg	-	0	0	9	0
ÓLEOS NOVOS						
Consumo	Litros	-	64 950,5	49 316,5	53 808,2	51 815,4

O Departamento de Química da Universidade de Aveiro (DQUA) (Figura 1), constituído por 55 docentes, dos quais 51 doutorados, 20 investigadores doutorados, 27 técnicos auxiliares e administrativos e cerca de 900 alunos (Tabela I), é actualmente uma referência a nível nacional e europeu, pela qualidade do seu ensino e da sua formação pós-graduada, pela excelência da sua investigação, bem como pela sua ligação à sociedade civil e ao mundo industrial, em particular.

Tabela 1
Estudantes do DQUA distribuídos pelos diferentes cursos e ciclos de estudos

CURSOS	MATRICULAS 2008/2009
1º CICLO (Licenciatura)	
Química	79
Bioquímica	188
Biotecnologia	111
Ciências do Mar*	51
Engenharia Química (MI, 1º-3º ano)	134
TOTAIS	563
2º CICLO (Mestrado)	
Química Orgânica e Produtos Naturais	10
Bioquímica e Química dos Alimentos	16
Métodos Biomoleculares*	20
Química Analítica e Controlo de Qualidade	30
Materiais Derivados de Recursos Renováveis	19
Engenharia Química (MI, 4º e 5º ano)	120
European Master on Materials Science/FAME*	20
TOTAIS	235
3º CICLO / DOUTORAMENTO	83
PÓS-DOUTORAMENTO	37

* cursos inter-departamentais

O Departamento de Química da Universidade de Aveiro
 Uma aposta na excelência do ensino e da investigação, na internacionalização e na cooperação com a sociedade

O curso de Licenciatura em Química apresenta uma estrutura extremamente flexível, permitindo diferentes perfis de formação complementar (Ciências do Ambiente, Ciências dos Materiais, Engenharia Química, Física e Gestão) proporcionando, deste modo, acesso a um amplo leque de formações de 2º ciclo. As Licenciaturas em Bioquímica, em Biotecnologia e em Ciências do Mar, concebidas à luz dos modernos conceitos de design curricular transversal e multidisciplinar, registam, desde o seu arranque, a preferência de um elevadíssimo número de candidatos ao ensino superior. Realçamos aqui o facto de os cursos de Bioquímica e Biotecnologia do DQUA registarem as mais elevadas notas de acesso entre os cursos congéneres das universidades portuguesas. O curso de Engenharia Química, acreditado pela Ordem dos Engenheiros, agora na forma de Mestrado Integrado, é já reconhecido como um curso de referência na sua área científica.

A formação ao nível de 2º ciclo é assegurada por 6 mestrados: Bioquímica e Química Alimentar, Materiais Derivados de Recursos Renováveis, Métodos Biomoleculares, Química Analítica e Controlo de Qualidade, Química Orgânica e Produtos Naturais e European Master on Materials Science / FAME. A oferta de segundos ciclos foi recentemente revista e ampliada, estando previsto para 2009-2010, o arranque de novos mestrados em Química, Bioquímica e Biotecnologia, com diferentes áreas de especialização.

A internacionalização e reconhecimento da qualidade do ensino ministrado no DQUA estão bem patentes no reconhecimento da Licenciatura em Química com o Chemistry Eurobachelor Label, bem como na oferta do European Master in Materials Science (Erasmus Mundus), em parceria com a Universidade Técnica de Hamburgo, e a Universidade de Aalborg, e do European Master on Functionalized Advanced Materials and Engineering of Hybrids and Ceramics – FAME

(Erasmus Mundus), em colaboração com o Institut National Polytechnique de Grenoble, Universidade Católica de Louvain, a Universidade de Liège, o Technische Universität Darmstadt, a Universidade de Augsburg e a Universidade de Bordeaux I. Frequentam actualmente os diferentes cursos do DQUA mais de 60 alunos estrangeiros.

O DQUA tem registado um significativo aumento anual da sua produção científica (Figura 2). É actualmente o Departamento de Química com maior produção científica por docente em Portugal, apresentando uma publicação científica média semelhante aos valores de referência europeus (acima de 3 artigos em revistas internacionais/docente/ano). Esta actividade de investigação é enquadrada em dois Laboratórios Associados (CICECO – Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos, CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar) e uma Unidade de Investigação (QOPNA – Química Orgânica, Produtos Naturais e Agro-Alimentares), classificados com “Excelente” pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e suportada por um grande número de projectos nacionais e europeus, com financiamento público e privado (indústria), bem como um moderno e avançado parque de infra-estruturas científicas. A título de exemplo, destaca-se o facto de o DQUA possuir o maior parque instrumental Nacional de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) e de Espectrometria de Massa (Figura 3). Estas e outras infra-estruturas científicas, para além da sua utilização em investigação, estão disponíveis para a prestação de serviços ao exterior, nomeadamente para a indústria e centros de investigação e desenvolvimento.

A investigação orientada para a aplicação, fortemente suportada pela investigação de carácter fundamental, originou, nos últimos anos, várias patentes e o desenvolvimento de várias iniciativas empresariais e de transferência de tecnologia, incluindo uma empresa spin-off orientada para o sector alimentar. Exemplo ilustrativo da cooperação com o mundo empresarial é a recém-criada Plataforma de Investigação e Desenvolvimento em Polímeros de Fontes Renováveis – IDPoR (idpor.ciceco.ua.pt), iniciativa que envolve o DQUA e CICECO e 6 grandes grupos empresariais nacionais com interesses e actividade na área dos polímeros e materiais derivados de recursos renováveis.

A divulgação e promoção da Química junto da sociedade civil e a cooperação com as escolas secundárias, nomeadamente ao nível da preparação dos trabalhos práticos das disciplinas da área da Química, colaboração em temas de Área Projecto, formação de professores, nomeadamente ao nível das condições de segurança em laboratório de aulas e da gestão de resíduos laboratoriais, constituem igualmente uma vertente forte das actividades do DQUA. Consciente da necessidade da promoção da cultura científica e do gosto pela Química nas camadas mais jovens, o DQUA tem, entre outras actividades, participado na Academia de Verão, anualmente promovida pela UA, colaborado empenhadamente com a FÁBRICA – Centro de Ciência Viva, participado activamente em programas de divulgação científica na rádio e televisão, promovido palestras e “Cafés de Ciência” sobre temas actuais da Química e organizado as Olimpíadas Nacionais e Ibero-Americanas em Química.

Figura 2 - Evolução da produção científica anual do DQUA

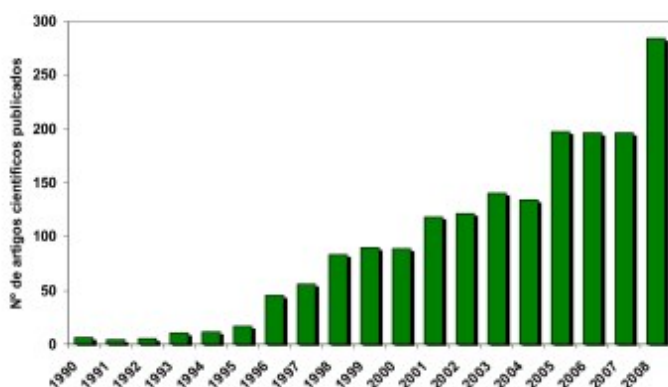


Figura 3 - Infra-estruturas de ressonância magnética nuclear e de espectrometria de massa





glossário

ÁGUA

CQO – Carência Química de Oxigénio

Este parâmetro é uma medida de quantidade de matéria orgânica quimicamente oxidável presente num efluente.

N – Azoto

Nutriente que contribui para o crescimento acelerado de algas e outros microrganismos, desencadeando fenómenos de euforia no meio receptor.

SST – Sólidos Suspensos Totais

Partículas orgânicas não dissolvidas transportadas pelas águas residuais até ao meio receptor. As partículas são responsáveis pela turbidez de muitas águas superficiais e pela deposição de lamas que conduzem a depleção de oxigénio e à produção de maus odores.

AR

CO – Monóxido de Carbono

Gás resultante de combustões incompletas.

NOX – Óxidos de Azoto

Gases produzidos por processos de combustão, entre outros, e que contribuem para a formação de nevoeiro fotoquímico e chuvas ácidas.

Partículas

Partículas sólidas por processos em suspensão num meio gasoso com uma velocidade de queda irrelevante.

SO2 – Dióxido de Enxofre

Gás resultante da combustão de combustíveis fósseis que contenham enxofre. Este gás contribui para a formação de nevoeiro fotoquímico e chuvas ácidas.

RESÍDUOS

Aterro

Instalação de eliminação utilizada para reposição controlada de resíduos, acima ou abaixo da superfície do solo (fonte: Decreto-lei nº 239/97, de 9 de Setembro).

Reciclagem

Reprocessamento de resíduos num processo de produção para o fim original ou para outros fins, incluindo processos de compostagem e de regeneração (fonte: Portaria nº 15/96, de 23 de Janeiro).

Resíduos

Quaisquer substâncias ou objectos de que o detentor se desfaz ou tem intenção ou obrigação de se desfazer, em conformidade com o Catálogo Europeu de Resíduos, aprovado pela Comissão Europeia e transposto para a legislação nacional pela Portaria nº 818/97, de 5 de Setembro (fonte: Decreto-lei nº 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Industriais

Resíduos gerados em actividades industriais, bem como os que resultam das actividades de produção e distribuição de electricidade, gás e água (fonte: Decreto-lei 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Perigosos

Resíduos que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, em conformidade com a Lista de Resíduos Perigosos aprovada por decisão da Comissão Europeia e transposta para a legislação nacional pela Portaria nº 818/97 de 5 de Setembro (fonte: Decreto-lei 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Urbanos

Resíduos domésticos ou outros semelhantes em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente os provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1.100L (fonte: Decreto-lei 239/97 de 9 de Setembro).

Valorização

Alterações que visam o reaproveitamento dos resíduos, designadamente reciclagem e valorização energética (fonte: Decreto-lei 239/97 de 9 de Setembro e Portaria nº 15/96 de 23 de Janeiro).

SEGURANÇA

If – Índice de Frequência

Número de Acidentes de trabalho com baixa por milhão de horas/homem trabalhadas.

Ig – Índice de Gravidade

Número de dias úteis perdidos por mil horas /homem trabalhadas.

Ii – Índice de Incidência

Número de acidentes com baixa, por cada mil trabalhadores (em média).

HIGIENE INDUSTRIAL

Trabalhador exposto ao ruído

Trabalhador exposto a um nível de exposição pessoal diária ao ruído (LEP.d) igual ou superior a 85 dB (A) ou a um nível máximo de pico de pressão sonora (MAXLPICO) igual ou superior a 140dB.

OUTROS

VCM – Cloreto de Vinilo Manómetro

É um composto orgânico volátil (COV) (pe = 13,9 °C e pv = 2548 mmHg a 25°C) com solubilidade em água de cerca de 1,1g/l (a 20°C).

Air Liquide
Sociedade Portuguesa do Ar Líquido
Apartado 91 | 3861-208 Estarreja
Tlf: 234 840 500
Director Fabril: Luís Ferreira
E-mail: luis.ferreira@airliquide.com

AQP
Aliada Química de Portugal, Lda
Quinta da Indústria, Beduído
3860-680 Estarreja
Tlf: 234 810 300
Director Geral: Alvarim Padilha
E-mail: alvarim.padilha@cuf-qi.pt

Cires S.A.
Apartado 20, Samouqueiro – Avanca
3864-752 Estarreja
Tlf: 234 811 200
Director Geral Industrial: Hélder Paula
E-mail: helder.paula@cires.pt
Relações com a Comunidade: Paulo Jorge
E-mail: paulo.jorge@cires.pt

CUF - Químicos Industriais
Quinta da Indústria – Beduído
3860-680 Estarreja
Tlf: 234 811300
Administrador Delegado - João Fugas
E-mail: joao.fugas@cuf-sgps.pt
Comunicação – Paulo Caetano
E-mail: paulocaetano@cuf.pt
Dir. Inovação e Novos Projectos
Almeida Santos
E-mail: diogo.santos@cuf-qi.pt

Dow Portugal
Quinta da Indústria Poente
3860-529 Beduído - Estarreja
Tlf: 234811000
Director Geral - Washington Dantas
E-mail: wddantas@dow.com
Coord. Ambiente, Saúde e Segurança -
Renata Santos
E-mail: nsantos@dow.com

Agrupamento de Escolas de Estarreja
Rua da Arrozinha – Apartado 25
3830-207 Estarreja
Tlf: 234 840 640
Professor - João Tavares
E-mail: adjunto1ceb@gmail.com

Agrupamento de Escolas de Avanca – Prof. Dr. Egas Moniz
Rua do Morgado, 120
3860-127 Avanca
Tlf: 351 234 850 120
Professora - Alice Fragateiro
E-mail: fragateiro@megamail.pt
Professora – Ana Monteiro
E-mail: ana.pereiramonteiro@gmail.com

Agrupamento de Escolas de Pardilhó
Rua Padre Garrido, apartado 8
3869-464 Pardilhó
Tlf: 234 850 150
Professora - Leontina Pinto
E-mail: lapp.530@gmail.com

Associação de Moradores da Urbanização da Póvoa de Baixo
Apartado 43 | 3860 Estarreja
Tlf: 234845385
Representante: João Vinha
E-mail: joaovinha1@gmail.com

Bombeiros Voluntários de Estarreja
Rua Desembargador Correia Pinto
Apartado 76 | 3864-909 Estarreja
Tlf: 234 842 303
Comandante interino - Altino Silva
E-mail: bvestarreja.comando@mail.telepac.pt



contactos

Câmara Municipal de Estarreja

Praça Francisco Barbosa
3864-001 Estarreja
Tlf: 234 840 600
Presidente - José Eduardo de Matos
E-mail: jose.eduardo.matos@cm-estarreja.pt
Tec. Sec. Amb. e Qualidade – Luísa Barrosa
E-mail: saq@cm-estarreja.pt

Cegonha – Associação de Defesa do Ambiente de Estarreja

Apartado 100 | 3860 Estarreja
Tlf: 966551372
Representante - Miguel Oliveira e Silva
E-mail: mos@det.ua.pt

Centro de Saúde de Estarreja

Rua Almeida Eça - Teixugueira
3860-335 Estarreja
Tlf: 234 810 600
Director – J. M. Vera Cruz Félix
E-mail: csestarreja_sam@csestarreja.min-saude.pt
Delegada de Saúde Concelhia – M^a Ofélia Almeida
E-mail: asestarreja@csestarreja.min-saude.pt

Escola Secundária de Estarreja

Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva
3860 Estarreja
Tlf: 234 841 704/5
Professora- Rosa Domingues
E-mail: esc.se@mail.telepac.pt

GNR de Estarreja

Rua Dr. Pereira de Melo, n^o 188
3860-375 Estarreja
Tlf: 234 810 690
Comandante - Davide Baptista
E-mail: baptista.dsr@gnr.pt

Hospital Visconde de Salreu

Av. da Agra
Apartado 46
3860-201 Estarreja
Tlf: 234 810 000
Director – Pedro Almeida
E-mail: pca@hvsalreu.min-saude.pt

SEMA – Associação Empresarial

Rua Desembargador Correia Teles,
216-H
3860-362 Estarreja
Tlf: 234 843 689
Presidente: José Teixeira Valente
E-mail: josevalente@sema.pt

Transportes J. Amaral

Rua Dr. José Justiniano, 195 –
Apartado 11
3860-371 Estarreja
Tlf: 234 840 800
Resp. Qualidade, Ambiente e
Segurança – Maria Manuel Gamelas
E-mail: maria.gamelas@tja.pt

Universidade de Aveiro

Campus Universitário de Santiago
3810-193 Aveiro
Telf: 234 370 200
Professora - Myriam Lopes
E-mail: myr@dao.ua.pt

APEQ – Associação Portuguesa das Empresas Químicas

Avenida D. Carlos I, 45 – 3^o
1200 – 646 Lisboa
Tlf: 213 932 060
Fax: 213 932 069
Directora-geral – Lubélia Penedo
E-mail: lpenedo@apequimica.pt

www.pacopar.org



secretariado:
DOW PORTUGAL, S.U.L.
Tel. 234 811 002
Fax 234 811 090
E-mail info@pacopar.org